

154

REVISTA

CIDADES.ARTE.PATRIMÔNIO.CULTURA

EDIÇÃO ESPECIAL NATALIANO NOVO

PARABOLOIDE.EDITORIA

8ª EDIÇÃO - 2022



3 1112200 120222



● EDITORIAL

Caros leitores,

Não há um tempo dentre todos do ano, que nos convide ao pensar, mais que o Natal e o Ano Novo. São datas que pontuam, sinalizam a força do nascimento em meio às adversidades, e trazem a grandeza de um menino Deus, que se fez homem, e que, vivendo por nós, morreu deixando um grande legado - o amor -, para o final de um ciclo formado por 365 dias!

Para alguns estas duas datas são celebradas com carinho e alegria extremas, para outros, as memórias, em saraivadas, beiram ao doloroso estado de saudosismo! Seja como for, é o momento onde somos convidados a pensar no outro, com ainda mais amor e compaixão. Pelo qual somos chamados a iniciar o próximo ciclo com ações bem propostas, com sustentabilidade, resiliência, caridade, amor, paz e muita fé! Em especial FÉ, que nos move a todos, com a força de uma explosão nuclear, e RESILIÊNCIA, que nos faz passar pelas vicissitudes da vida, e retornar ao nosso estado humano, de amor e paz!

Nós da Revista 15.47, inspirados em presenteá-los, decidimos fazer esta edição especial, onde cada um trouxe um presente para a celebração de NATAL e ANO NOVO. Não é uma edição convencional, como sempre fazemos, com textos mais longos. Essa é realmente diferente, pois nela colocamos nossas memórias e pensamentos referentes a essas datas tão significativas.

Somos chamados a tirar as caixas de histórias dos nossos sótãos, tal qual retiramos os enfeites que colocamos em nossas casas, e pegando cuidadosamente cada um destes enfeites, limpar a poeira, e seguir pendurando-os em nossas árvores (de Natal, de ano novo, e nos cactus), ao longo do ano, a fim de vivenciarmos o tempo de reconciliação, paz e amor, proporcionados para todos nós.

Com um enorme carinho, desejamos seguir juntos, mais um ano, e que muito conhecimento seja dividido e multiplicado!

Um Feliz Natal, e um próspero Ano Novo!
Angelina Nardelli Quaglia e toda a equipe da Revista 15.47!





Angelina Nardelli Quaglia

Arquiteta Urbanista, mestre pela Universidade de Brasília-UnB. Pesquisa as áreas de acessibilidade/caminhabilidade (*walkability*); história da arquitetura, do urbanismo e das artes; representação e expressão; turístico patrimonial e tecnologias dos séculos XX e XXI. Artista plástica desde a década de 90, presta consultoria em montagem de exposições e curadoria de obras. Fundadora e diretora na empresa *PARABOLOIDE. Incubadora de Ideias*, faz projetos e ministra cursos livres nas áreas que domina. Cineasta, produz pequenos curtas e desenhos. Fundadora e diretora da *REVISTA 15.47*, coordenadora a equipe editorial, assinando as colunas UM PROJETO PARA BRASÍLIA, com iniciativas pensadas para a Capital; GASTRÔ CITIES, sobre a gastronomia icônica; e O DESIGN CRIATIVO + “ARQUITETÔNICA E URBANÍSTICA”, onde trará temas relacionados ao design, o urbanismo, a arquitetura, e a arte.



Patrícia Iunes Ávila e Silva

Historiadora da arte e marchand, atua como pesquisadora no segmento artístico há mais de 15 anos, quando inaugurou o escritório de arte *ArtBSB*. Em seu trabalho, procura aliar a atividade comercial à disseminação de conteúdo. Dentre os vários projetos já realizados estão a criação de textos curatoriais de importantes exposições, a criação do Blog “Sobre Arte e Arrepios” e a recente participação no documentário 60 OLHARES SOBRE BRASÍLIA. Na *REVISTA 15.47*, além de membro do grupo diretor, assina a coluna ARTE E HISTÓRIA, onde trata de assuntos ligados a arte e seus desdobramentos no âmbito social Contemporâneo. Com trânsito fácil entre os ateliês e galerias da cidade, traz aos nossos leitores um olhar próprio, por vezes instigante, do que é produzido e apresentado em Brasília.



João Diniz

Arquiteto urbanista com seu escritório de projetos sediado em BH. Atua também com escritor, artista visual, conteudista digital, e professor no curso de arquitetura e urbanismo da Universidade FUMEC. É mestre em engenharia civil com ênfase em construção metálica pela UFOP, e doutorando pela UFMG. Em seu currículo constam, além dos projetos significativos de arquitetura e urbanismo, exposições nacionais e internacionais, cenografias, produções em design, cinema, música e livros, apresentando seus trabalhos de arquitetura, artes visuais, poesia e fotografia. Membro do grupo diretor, assina a coluna ARQUITETURA E PERCEPÇÃO, trazendo debates acerca dos temas que permeiam as cidades, a arquitetura e o indivíduo.



Malu Perlingeiro

Artista plástica profissional, representante do Conselho Curador do Colege Arte na seleção de artistas do DF, para o Circuito Internacional de Arte Brasileira. Associada do SINAP-ESP/AIAP (The United National Educational, Scientific and Cultural Organization – UNESCO), Ente e Agente Cultural concedida pela Secult DF, sócia fundadora da Associação Candanga de Artistas Visuais (ACAV). Como membro da equipe editorial da *15.47*, também escreve a coluna NOVAS ARTES EM BRASÍLIA, trazendo entrevistas e reportagens sobre novos talentos da arte em Brasília e no Distrito Federal, bem como referências de novos e tradicionais espaços de exposição em Brasília.



Maria Luiza Junior

Formada pela Universidade de Brasília (UnB), em Comunicação Social e Cinema, mestre em História pela Universidade de São Paulo (USP), especialista em Comunicação nas Instituições Públicas pela Universidade de São Paulo (USP), e em Comunicação e Mobilização Social pela Universidade de Brasília (UnB). Militante pelos Direitos Humanos, e do Movimento Negro Unificado do DF, uma das participantes da fundação da Centro de Estudos Afro-brasileiros (CEAB), e do Movimento Negro Unificado no Distrito Federal (MNU-DF). Possui tríplice brasilidade: MG/DF/BA, e é Mãe de Preto. Na *REVISTA 15.47* assina a coluna FEMININOS MÚLTIPLOS.



André Berçott

Historiador e pedagogo, trabalha na rede SARAH de hospitais desde 2005. Com sua formação auxilia voluntariamente na elaboração dos projetos culturais fomentados pela *PARABOLOIDE. Incubadora de Ideias* e a pela *REVISTA 15.47*. Participou efetivamente do projeto de educação e prevenção de acidentes, da rede SARAH, com palestras para estudantes das redes pública e privada. Na revista, escreve na coluna REFLETIR, POR QUE NÃO? Um pouco sobre a importância da reflexão sobre a vida nas RAS de Brasília.



Rubens Perlingeiro

Historiador, geógrafo, cronista, professor, Oficial de Marinha (graduado em Ciências Navais) e pós-graduado em Ciências Políticas.

Suas publicações comentam de forma bem-humorada o comportamento humano, provocando inúmeras risadas e por vezes, comparações com situações que em algum momento, podemos ter presenciado em nossas vidas, e que nos fazem sorrir. Dentre suas publicações está o livro *A Peruca do Defunto*, e *Outras Situações Improváveis*.

Responsável pela coluna CRÔNICAS DO RUBENS, e também um dos membros da equipe editorial, trará bons textos sobre temas divertidos do cotidiano, permitindo-nos boas risadas e muita sabedoria.



Maria Helena Costa

Mestre em Arquitetura e Urbanismo, professora de disciplinas de Projeto e pesquisadora com foco na atuação dos estudantes segundo seu engajamento. Executive e Positive Coaching, associada à Sociedade Brasileira de Coaching, é aluna da Escola Francesa de Biodecodificação e Cocriadora do Carreira e Sucesso – o desenvolvimento para futuros profissionais e aqueles que buscam recolocação e qualificação. Fomentadores de parcerias com Instituições de Ensino para a formação de profissionais capazes e confiantes, desperta pessoas, forma times. Acredita que o processo de desenvolvimento específico deve basear-se no despontar de cada ser, conhecer seus talentos, desenvolver habilidades e competências para resultados significativos. Na 15.47 é responsável pela coluna SAÚDE MENTAL E BEM-ESTAR.



Jorge Nassar

Músico e Compositor desde a década de 90, participou de projetos musicais importantes, sendo o responsável pela coordenação musical do projeto 60 OLHARES SOBRE BRASÍLIA. Com facilidade para a criação, escreve e dirige como cocriador o projeto CRIATIVAMENTES, direcionado a área de entretenimento digital.

Na Revista 15.47 é membro do corpo editorial, e responsável pela coluna MÚSICA EM BRASÍLIA - O TOM DA CONVERSA, onde entrevistará músicos brasileiros, atuantes na Capital e fora dela, debatendo temas de relevância nacional e internacional, tratando sobre a boa música e as boas histórias da capital federal.



Eduardo Oyakawa

Pós-doutor em Filosofia da Arte pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp).

Mestre e doutor em Mística e Literatura pela PUC-SP. Sociólogo e poeta. Membro da Associação Brasileira de Filosofia da Religião. Professor e escritor, tem em entre suas obras o livro *Os Sagrados Cães Dançarinos - Mística e heresia em Franz Kafka*, resultado de mais de uma década de reflexões e questionamentos respondidos pela filosofia, teologia e na história das ideias.

Na Revista 15.47 escreve em FILOSOFIA.



Beatriz Berçott

Fotógrafa, designer gráfica e estudante de cinema, é uma das sócias da *PARABOLOIDE. Incubadora de Ideias*, e auxiliou na formatação do projeto 60 OLHARES SOBRE BRASÍLIA. Atua como fotografia, criadora de arte gráfica e de desenhos com softwares de arte; desenhista de maquete 3D, e produtora de artes visuais e desenhos. Também é sócia fundadora da Bias Photos, compondo fotografia e criações autorais.

Na Revista 15.47 é uma das responsáveis da curadoria de imagens e pesquisa de fotografia e design.



Juliana Rampim

Professora, bacharela em Filosofia pela Universidade de São Paulo (USP), mestra e doutoranda em História pela Universidade de Brasília (UnB), onde pesquisa a História da Alimentação Brasileira. Cozinha para desanuviar a vida e nutrir a quem ama.

Na revista é a responsável pela coluna GASTRONOMIA AFETIVA E HISTÓRICA, onde serão tratados assuntos ligados a memória, e as tradições culinárias presentes nas diversas culturas formadoras de nosso país, patrimônios em nossas vidas, regados de histórias e memórias. Afinal o calor do fogo cozinha junto as panelas, e mantém aquecido o coração.



Luciana Azevedo

Fisioterapeuta desde 1994, atuando, desde então, na área de geriatria e neurologia, em atendimento domiciliar.

Palestrante em formações de encontros matrimoniais e de jovens no Distrito Federal.

Missionária em comunidades carentes, no entorno do Distrito Federal, na formação e evangelização cristã.

Junto a Jézer Junior é a responsável pela coluna BRASÍLIA EM ORAÇÃO, onde nessa Revista 15.47 serão tratados os assuntos relacionados a fé cristã em Brasília, trazendo aspectos importantes da fé e do conhecimentos relacionados ao tema.



Jézer Junior

Bacharel em Direito, com especialização em Direito Público, escritor, palestrante, professor no curso "Escola da Fé nas matérias Mariologia, Cristologia, Espiritualidade, Doutrina Social da Igreja e Catequese.

Condutor de dois programas na Rádio Rede Imaculada 94,5 FM.

Junto a Luciana Azevedo, é o responsável pela coluna BRASÍLIA EM ORAÇÃO, onde nessa Revista 15.47 serão tratados os assuntos relacionados a fé cristã em Brasília, trazendo aspectos importantes da fé e do conhecimentos relacionados ao tema.



Alexandre Guerra

Graduando em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de Brasília (UnB), participa de processos de criação ligados à sustentabilidade na área de conforto luminoso e apaixonado por monitorias em disciplinas de história. Entusiasta da fotografia e aficionado por tecnologia, dedica-se a registrar todos os momentos enxergando as experiências sob diversas perspectivas. Curioso em saber como e por que as coisas funcionam, e tem como objetivo encontrar diversas maneiras de se conectar com o mundo e o conhecimento. Na *REVISTA 15.47* é responsável pela coluna *GUIA DO ARQUITETO VIAJANTE*, trazendo assuntos relacionados a observar viagens não como turista, mas como viajante.



Luciano Brasileiro de Oliveira

Bacharel em Direito pela Universidade de Brasília(UnB); Ingressou nos quadros da Ordem dos Advogados do Brasil, restando compromisso em 07/4/1994; Advogado desde 1994, especialista em Direito Imobiliário Consultor Jurídico da Associação dos Ex-Combatentes do Brasil, Membro da Associação dos Advogados Trabalhistas do Distrito Federal, Membro da Associação Lusor Brasileira de Juristas do Trabalho. Foi Assessor Jurídico do Sindicato das Empresas de Transporte Rodoviário de Carga no Distrito Federal - Sindilbras. Foi Representante do Sindilbras junto à Comissão Permanente de Relações do Trabalho da Associação Nacional do Transporte de Cargas e Logística. Foi Assessor Jurídico do Sindicato Nacional das Empresas de Táxi Aéreo, SNETA. Na *Revista 15.47* escreve em DIREITO.



Francisco José Alencar de Araripe

Graduado em Psicologia desde 1973, com especialização em Base Reichiana; Psicologia Analítica; Neurolinguística, atualmente faz parte da equipe de teurapeutas da COOP – Clínica de Orientação Psicopedagógica, com atuação como Analista de orientação Junguiana e Terapeuta de base Reichiana. Na *Revista 15.47*, escreve sobre PSICOLOGIA, auxiliando os leitores com ensinamentos e conhecimentos relevantes, e auxiliares, em especial para o momento que estamos vivendo.



Lucia Helena Moura (ABAP)

Arquiteta Urbanista com graduação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (1980). Atualmente é assessor na Secretaria de Estado de Gestão do Território e Habitação, e possui experiência na área de Arquitetura e Urbanismo, com ênfase em Paisagismo, Meio Ambiente, Planejamento Urbano e Regional. Pela *Revista 15.47* representa a Associação Brasileira de Arquitetos paisagistas (ABAP), escrevendo e organizando artigos para a seção que trata de paisagem urbana e trajetória da ABAP.



Nelson Inocêncio

Bacharel em Comunicação pela Universidade de Brasília (1985), Mestre em Comunicação pela UnB (1993) e Doutor em Arte também pela UnB (2013). É Professor Adjunto no Departamento de Artes Visuais, vinculado ao Instituto de Artes da UnB, onde também atua como Coordenador de Curso de Graduação e Membro do Núcleo Docente Estruturante - NDE. Junto ao Decanato de Pesquisa e Pós-Graduação exerce o papel de Membro do Comitê Institucional Gestor do Programa de Iniciação Científica (ProIC). Suas pesquisas articulam História da Arte, Estudos da Cultura Visual e Estudos das Relações Raciais. Foi Coordenador do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros pertencente ao Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares da UnB de 2001 a 2014. Na *15.47* é responsável pela coluna ALTERIDADES.



Lucas Pontes

Fotógrafo e estudante de arquitetura na Universidad de Buenos Aires (UBA). Nascido em Brasília -DF, vivenciou a única cidade modernista do mundo desde muito criança, demonstrando interesse por todas as artes que aqui apresentam-se integradas a arquitetura e ao urbanismo. Entretanto, este jovem artista brasileiro viu seus interesses direcionados, ao longo dos anos, para as artes fotográficas, que o encantaram desde o primeiro dia em que teve um contato mais aprofundado com o tema. Em nossa *Revista* fala sobre FOTOGRAFIA.



Marta Romero

Graduada pela Universidad de Chile e pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (1978), com Especialização em Arquitetura na Escola de Engenharia - USP de São Carlos (1980), com Mestrado em Planejamento Urbano pela Universidade de Brasília (1985), e também Doutorado em Arquitetura pela Universitat Politècnica de Catalunya (1993), e Pós-Doutorado em Landscape Architecture na PSU (2001). Atualmente é professora titular da Universidade de Brasília (UnB), e coordenadora do o Laboratório de Sustentabilidade da PPG-FAUUNB (LaSUS).

● ARQUITETURA. URBANISMO. ARTE. FOTOGRAFIA. CULTURA

- 07 Brasília, luzes e dezembro- Ainda sobre a Paisagem Urbana, Memória e Genius Loci - Angelina Quaglia
- 10 Árvore de Natal, *Kandinsky* e *Misatango*- A conexão com o divino. - Patrícia Iunes
- 13 E todos os dias serão dias de Natal! - Malu Perlingeiro
- 15 No ano que vem - João Diniz
- 18 Como lidar com a sua presença confirmada para o levante cultural pós-pandêmico do espaço urbano brasileiro? - Alexandre Guerra
- 21 Árvores do coração e para o NATAL de 2021, 2022, 2023...- Lucia Helena Moura - ABAPE
- 23 Sobre os presentes para 2022 - E sobre as boas Leituras - Lucas Pontes

● HISTÓRIA. PATRIMÔNIO. GASTRONOMIA. TURISMO

- 26 Esse ano eu não morro! - Nelson Inocencio
- 28 Boas Festas para todos! - Maria Luiza Junior
- 29 Para os dias tempestuosos de 2022 - Juliana Rampim
- 32 Por todos os anos difíceis que virão! Desejo-nos humanidade! - Angelina Quaglia

● SOCIOLOGIA. PSICOLOGIA. DIREITO. BEM ESTAR. COTIDIANO

- 33 Acolhimento e esperar - Maria Helena Costa
- 36 Natal e Ano Novo - Francisco José Alencar de Araripe
- 38 Jesus Cristo não quer que eu seja um raio de sol - Eduardo Oyakawa
- 39 As festas natalinas e de Ano Novo - Luciano Brasileiro de Oliveira
- 41 Por ocasião do Natal - Luciana Azevedo e Jézer Junior

● MÚSICA. CRÔNICA. CHARGE

- 42 O aniversariante esquecido - Rubens Perlingeiro
- 43 A melodia do Natal - Jorge Nassar



Angelina
Quaglia

● O DESIGN CRIATIVO + "ARQUITETÔNICA E URBANÍSTICA"

BRASÍLIA, LUZES E DEZEMBRO

AINDA SOBRE PAISAGEM URBANA, MEMÓRIA E GENIUS LOCI

Eu fui uma criança feliz, dessas que, na infância, amava ver luzes de Natal.

Como adulta, sinto falta das luzes da minha infância, colocadas cuidadosamente entre os ministérios e o canteiro central, no Eixo Monumental, em Brasília! Meu pai me colocava no carro, e quase todas as noites de dezembro eram regadas ao som do "passa no Eixo Monumental para me mostrar as luzes de Natal", em coro, por mim e por meu irmão.

As memórias afetivas, como a descrita acima, via de regra, ocorrem porque as cidades nos permitem perceber a paisagem, e com isso, reconhecer seus usos, produção arquitetônica e urbanística, a economia aplicada e a tipologia cultural (BAUMAN, 2008). Sendo assim, "vivenciar a cidade é parte de um processo coletivo e temporal, que reverbera a partir do entendimento de sua morfologia e das características gerais deste espaço" (HALBWACHS, 2006).

Infelizmente, nem sempre as cidades mantêm-se como em nossas memórias, como legado imagético¹, muitas vezes, coletivo. Os espaços coletivos, as memórias coletivas, fazem parte de patrimônios que nem sempre estão inscritos no livro do tombo, ou inscritas pela UNESCO.

Em Brasília, infelizmente, nada do que eu contei foi mantido como patrimônio imagético. Pelo contrário, reduziram as memória imagéticas das décadas de 70 e 80, a um vácuo silencioso, e doloroso, numa cidade que deveria ampliar as tecnologias e inovações, e não retroceder.

As luzes que eram dispostas no Eixo Monumental "vestiam" a cidade de uma aura grandiosa, e permitiam, com simplicidade, salientar o modernismo no desenho dos edifícios de governo, e alimentar aquilo que, quando foi pensada, mantinha-se, as esperanças em tempos melhores.

Faz um tempo que a cidade recebe estranhos pinheiros coloridos, palmeiras "de natal", que mais parecem de Natal, no Rio Grande do Norte, que mesmo linda, não é Brasília. Algumas poucas projeções são feitas no Museu Nacional, e a torre de TV recebe estranhas luzes, muito pouco interessantes. Se isso é a modernidade, e as memórias precisam ficar no seu lugar, numa caixa, jogada entre mudanças do tempo, como ocorrem com os documentos da cidade, não sei. O que sei é que, assim como Brasília, onde muitos dos importantes documentos referentes a sua formação são perdidos, seja por descuido, seja pela inadequação referente a sua salvaguarda, são também as "coisas todas" a serem mantidas. Todas

aquelas luzes fazem parte da nossa identidade, e ao serem excluídas, trocadas por alguns novos adornos, perder-se-ão para as futuras gerações. Perdendo parte das tradições formadoras, iniciais da cidade, perdem-se memórias, tal qual perdem-se azulejos e restos de cidades, em novas construções. Perde-se a *genius loci*² de Brasília, em dezembro, peculiar a cidade, sutil, "emoldurador" da arquitetura dura, modernista, auxiliava como patrimônio e merecia ser preservado, naquelas luzes de Natal.

Cabe lembrar o que escreveu Lefebvre (1991), que diz ser possível ler as cidades, porque "ela se escreve, porque ela foi uma escrita".

Feliz Natal e Ano Novo. Que sejamos capazes de ler e reler nossas cidades!

1. Imagético - relativo a imagem.

2. O termo *Genius loci* é um conceito romano, do latim, que significa Espírito do lugar. "Para os gregos, ser "independente" tinha o seu *genius*, o seu espírito-guardião, que dava vida às pessoas e aos lugares, (...) e determinava as suas características e essência. (Paulys Realencyclopädie der Classischen Altertumswissenschaft, s/d. Apud. NORBERG-SCHULZ, Christian. *Genius loci*.)

As luzes não apagaram-se, apenas transformaram-se, a partir do tempo, esse implacável senhor, que fere nossas memórias.

Mas as memórias são como as flores guardadas nos livros de poesias, com cheiro e lembranças afetivas, escondidos do tempo, para que não se percam, para que não sumam como fazem as imagens das fotografias analógicas, que deterioradas, restam às mãos habilidosas as suas "releituras", e as suas "rememórias"!



Meu presente? O novo album de Oswaldo Amorim e Paulo André Tavares.



Arte Brick a Brack - Angelina Nardelli Quaglia

Bibliografia

- BAUMAN, Zygmunt. Vida para o consumo. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
- NORBEG-SCHULZ, Christian. Genius Loci Towards a phenomenology of architecture. London. Academy Editions. 1980.
- HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. São Paulo. Editora centauro. 2006

Uma homenagem às pessoas que tratam das memórias, e salvagam o passado, para as futuras gerações!





*Brasília
2021, 2022, 202...*

Uma homenagem da PARABOLOIDE, à Rodoviária de Brasília, um lugar repleto de signos, significados e Genius Locii!



Patrícia
Iunes

ÁRVORE DE NATAL, KANDINSKY E MISATANGO. A CONEXÃO COM O DIVINO.

Dezembro já é parte de nossa realidade e com ele caminham os mesmos desejos e expectativas que animaram muitos outros dezembros em anos anteriores. Porque não importam nossas preferências pessoais, nosso credo religioso ou o fato de apreciarmos ou não o período do Natal. Estamos a falar de sentimentos mais profundos, que eclodem neste período do ano, quer você se assemelhe aos fervorosos, aos catárticos, aos deslumbrados ou a qualquer outra das incontáveis personalidades que compõem o espectro entre essa tríade enumerada de maneira simplista.

Para muitos, o dia 25 de dezembro é apenas mais um dia no chão áspero de suas existências. Aliados do mínimo, não têm acesso a certos regalos que a vida oferece, a mãos cheias, a tantos outros seres no planeta. Recordemos notícia veiculada em diversos meios de comunicação recentemente: Certo catador de 12 anos segura nas mãos uma árvore de Natal quebrada, lançada ao lixo do consumo excessivo. Após alguns poucos dias, uma árvore nova chega à residência do rapaz, fruto de uma doação anônima. E quanto ao alimento? Alguma palavra em favor de suas necessidades mínimas? Estaria também a esperança a tirar férias extemporâneas?

A verdade é que todos agasalhamos, em nosso mundo íntimo, elementos que, quando estimulados, podem desencadear sentimentos que estejam em temporária letargia. São nossas âncoras, apenas aguardando a imagem-gatilho para que o Divino se apresente, soberano. Pois somos feitos d'Ele, somos matéria espiritual tornada física, concreta. Dispense a necessidade de deixá-lo entrar, Ele já está. É o todo e o mínimo indivisível, dinamiza nossos átomos, entra em nossos pulmões com o fluido cósmico que respiramos, está no microcosmo onde habitam os infinitamente pequenos, é Senhor absoluto do grande sistema de organização do universo.

Por esse motivo, somos convocados, mais do que em outros períodos do ano, à lembrança de que aspiramos às mesmas coisas: afeto, saúde, tolerância, solidariedade, paz consciencial e condições materiais dignas para se viver.

Busquemos o transcendental com urgência, para que nossos gatilhos deixem de ser acionados apenas em uma data específica, grifada em vermelho no calendário que recebemos como brinde das farmácias ou padarias.

Sob esse ponto de vista, no qual as artes surgem como um dos caminhos mais curtos para se chegar ao estado d'alma que mira às aspirações superiores da vida, destacaria as artes visuais e a música, matéria de estudo riquíssima para os orfistas, que sacramentaram a união entre cor e movimento musical; notas em escalas a correrem velozes como pincéis. Lembremo-nos de que o artista plástico russo, também naturalizado alemão, *Wassily Kandinsky* traduziu, com genialidade, em figuras e tintas, seu amor por concertos e por óperas.



Imagem: *Wassily Kandinsky*.
Tema musical traduzido em pontos. In:
www.researchgate.net



Imagem: *Wassily Kandinsky*.
Composição VIII (1923) - in:
www.terradamusicablog.com.br

Portanto, espero que apreciem minha sugestão a ser desfrutada neste Natal. Trata-se da obra originalíssima do compositor, pianista e maestro argentino Martín Palmeri, a “Misa A Buenos Aires (Misatango)”, composta entre 1995 e 1996. Com a condução de Saul Zaks e a participação do Coral do Senado (em um Festival de Coros), pude assistí-los em magnífica performance em Viena, 2017. Ensaiado exaustivamente, quando ainda no Brasil, pela maestrina Glicínea Mendes (a quem dedico admiração incondicional pela competência e amizade) o Coral do Senado me proporcionou momentos de emoções indescritíveis. Ainda agora, ao selecionar o link por meio do qual os presenteari, em singela contribuição, um arrepio contínuo e involuntário me percorreu o corpo, devo confessar.

Martín Palmeri teve a feliz inspiração de associar o texto da missa clássica, em latim, às sonoridades tão características do tango. Como não me foi possível localizar a gravação feita com o Coral do Senado, escolhi esta versão realizada no *Funkhaus*, de *Colônia*, com o Coro da WDR, sob a direção de *Mareano Chiacchiarini*, com o *Minguet Quartet* e o próprio *Martín Palmeri* ao piano.

Ao abrir o link, você terá o *Kyrie*, *Gloria*, *Credo*, *Sanctus*, *Benedictus* e *Agnus Dei*, todos em belíssimas execuções. Caso possa, sugiro que as ouça, na íntegra. Se tiver de pinçar, cometa o sacrilégio de escolher ao menos duas, minhas sugestões são: *Credo* e *Benedictus*.

Ainda que a chamada “música erudita” possa ser desconhecida ou pouco notada por parte das pessoas no

Brasil, torço, efusivamente, para que apreciem. De qualquer forma, tenho a convicção de que sempre surgirá, sobretudo no Natal, algo que desperte em nós sentimentos melhores. Uma palavra de consolo a alguém, vibrar com a alegria de um amigo, encontrar um livro que se tornará inesquecível, rever um filme emblemático, saborear aquela culinária afetiva, fazer uma prece em favor de outra pessoa ou encontrar uma árvore de Natal quebrada. Um livro de autoajuda que te faça bem ou aquela canção que você não tem coragem de mostrar, sequer aos amigos, também valem. Desnecessário muito esforço, o pouco pode realizar transformações verdadeiras. Basta vontade genuína. Lembremo-nos confiantes, **Ele já está.**



Sugestão de música, após
leitura! Um presente de Natal!



Imagens da esquerda para a direita:
Coral do Senado com a maestrina Glicínea Mendes ao centro . Acervo de Glicínea Mendes

Wiener Konzerthaus / Peter Rigaud





Uma homenagem da
PARABOLOIDE, à um dos grandes
representantes da pintura mundial!

● NOVAS ARTES EM BRASÍLIA



Malu
Perlingeiro

E TODOS OS DIAS SERÃO DIAS DE NATAL!

Não importa o tamanho do presépio. Não importam suas cores, seus detalhes, seu formato, se é folheado a ouro ou feito de barro e gravetos.

Não importa se a árvore foi armada na sala, se nela tem penduradas luzinhas que piscam, sinos, anjinhos, estrelas, ou se é um simples galho encontrado na rua e pintado com spray.

Não importa se a cena está rodeada por embrulhos vistosos, contendo presentes caros, ou se são apenas lembrancinhas, ou ainda, gestos e manifestações de carinho.

Não importam a ceia farta, nem a cantoria à volta da mesa, nem os fogos de artifício iluminando o céu.

O que de fato importa é a lembrança do Aniversariante Jesus. Ele sim, o motivo dessa comemoração tão aguardada por adultos e crianças.

Que Seu nascimento seja a razão de nossa emoção. Que Sua vida entre nós seja lembrada e celebrada com amor verdadeiro e respeito. Que possamos nos abraçar como gostaríamos de abraçá-Lo, gratos por tudo o que recebemos, por todas nossas conquistas.

Tenhamos em nossos corações a certeza de Sua presença, de Sua proteção, de Seu amor incondicional. E assim reinará a harmonia entre os homens, a verdadeira fraternidade, a união, a esperança, a paz e a luz em cada coração.



Imagem: Presépio nas mãos da Lara. Acervo pessoal da autora. Arte Brick a Brack - Angelina Nardelli Quaglia

● **E todos os dias serão dias de Natal!**

Sugestão de música, após
leitura! Um presente de Natal!





Pintura: Gregório Lopes
(c.1490-1550).
Título: Adoração dos Pastores.

Nota:

A palavra **PRESEPIO**, provem do Latim *praeseptium* (BLUTEAU, 1713; FIGUEIREDO, 1899, a palavra “presépio” provem do latim “praeseptium”, que significa, de forma genérica, estábulo.

Nos associamos ao Natal devido as citações nos Evangelhos de São Lucas 2: 1 a 18, e de São Mateus 2: 1 a 11.

Referencias:

BLUTEAU, Raphael. Vocabulario Portuguez & Latino. Real Colégio das Artes da Companhia de Jesus. Coimbra, 1713.

FIGUEIREDO, Cândido de. Novo Dicionário da Língua Portuguesa. Editora T. Cardos & Irmão, 1899.

Agradecimentos ao Sr. Hernâni Matos.

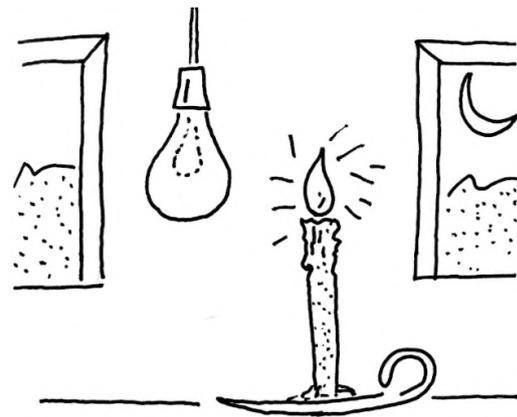
Que todo presépio signifique o
renascer em nós, para um próximo
ano de amor e paz!



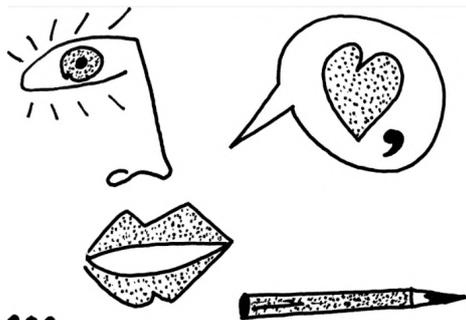
João
Diniz

● ARQUITETURA E PERCEÇÃO

NO ANO QUE VEM



Arte: João Diniz



Arte: João Diniz

Quero no ano que vem
que todos sejam alguém
que não mais haja o pobre
o desprezado o preconceito
o autoritário presunçoso
o entristecido e o mau sujeito

no ano que vem espero
que a paz prevaleça
que o raivoso desapareça
que o inferiorizado cresça
e que só importe o que vale

e que o fanático se cale
percebendo que o ódio
é um mau remédio

no ano que vem confio
que o planeta floresça
que a fogueira se apague
que se limpe o rio
que um responsável apareça
cuidando da grande floresta
e do que nela ainda resta

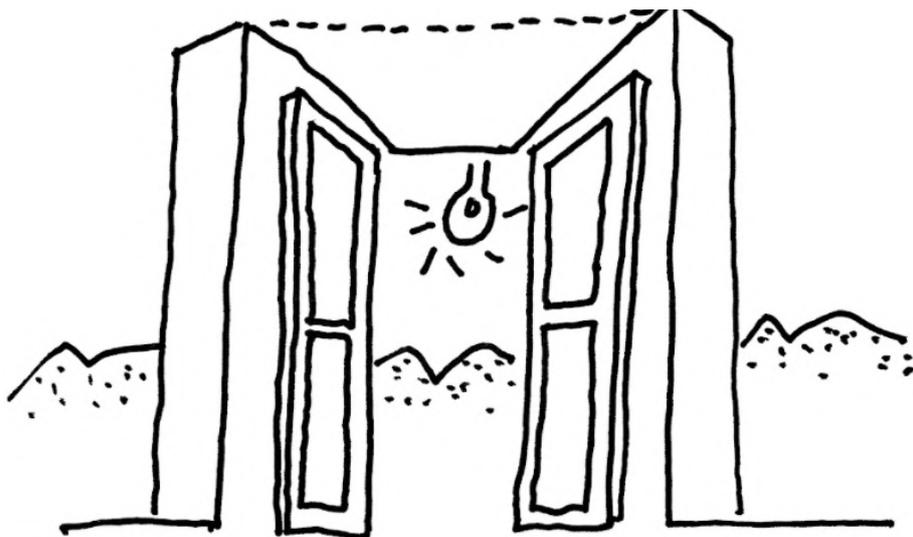
no ano que vem conto
que não falte trabalho
carinho diálogo brincadeira
encantos amizade e tolerância

e que sobre tempo para infância

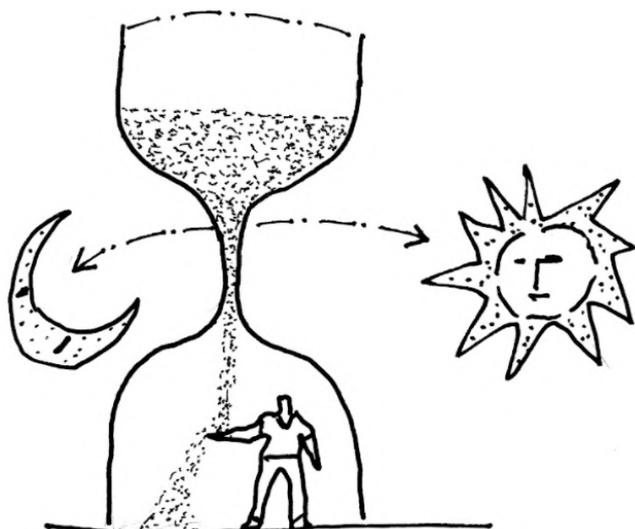
e muita disposição
para arte laser educação
verdade ciência perdão
para o abraço e a troca

e que sobre paciência
harmonia humildade
aprendizado e alegria

da calma vontade inspiração
medicina natureza poesia
no ano que vem
que se abra a porta
da cultura meditação filosofia
música dança arquitetura
e tudo mais que importa



Arte: João Diniz



Arte: João Diniz

que no ano que vem
aconteça a cura
da ira do rancor e do falso
do vírus da mentira do atraso
do preconceito do egoísmo
do desamor da violência
do desprezo e do racismo

que no ano que vem
estejamos saudáveis e livres
da demagogia do atraso
da peste da treva do fascismo
da intolerância e do descaso

que estejamos distantes
dos rompantes do malvado
e de seus negócios sem troca

no ano que vem

e salvos
de suas gritadas preces
e de promessas aos fantasmas
e aos santos de pau oco

que no ano que vem
estejamos saudáveis e livres
da demagogia do atraso
da peste da treva do fascismo
da intolerância e do descaso

que estejamos distantes
dos rompantes do malvado
e de seus negócios sem troca

no ano que vem

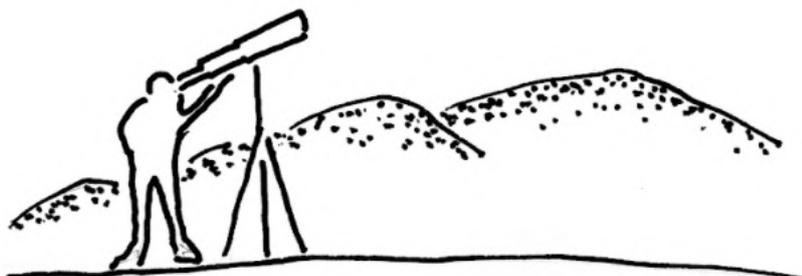
e salvos
de suas gritadas preces
e de promessas aos fantasmas
e aos santos de pau oco

que no ano que vem
vivamos a epifania
onde o bem se revela
transformando cada dia
e nos dando muitos
recursos triunfos e amores

e que tenhamos saúde e vacinas
alto astral e bons climas
descansos tarefas acolhimento
silêncios e nobres pensamentos

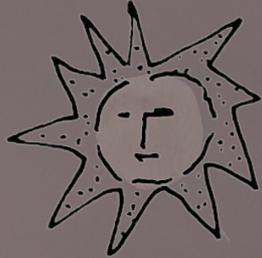
na selva e na praia
na capital no interior
no campo e na cidade
no país e no exterior
sem futuro ou saudade
que o ano que vem seja agora

que esse ano novo
dure o tempo que for
e que logo aconteça
no bom gesto e no calor
que cada um de nós
ao outro ofereça



Arte: João Diniz





**Uma homenagem ao João,
sempre conosco na jornada!**

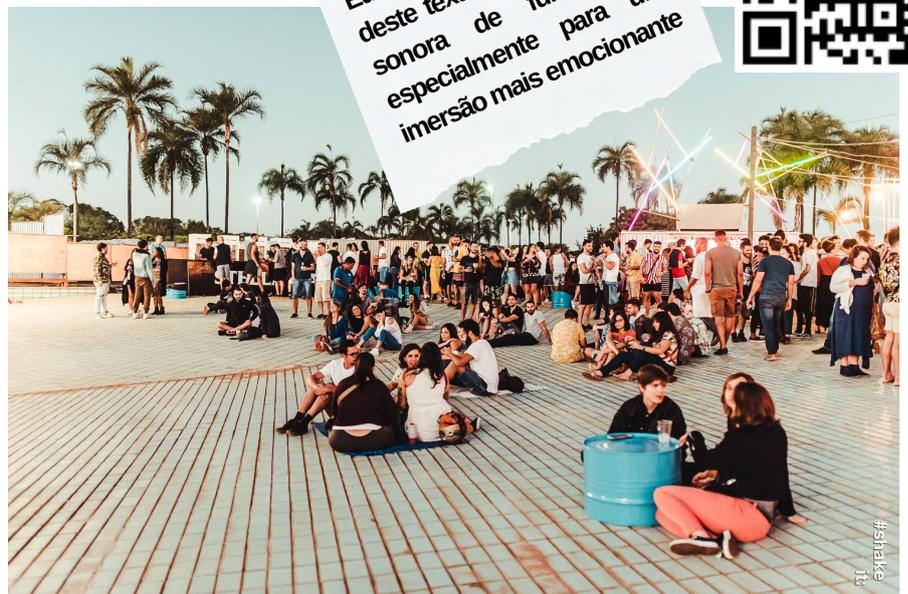


Alexandre
Guerra

COMO LIDAR COM A SUA PRESENÇA CONFIRMADA PARA O LEVANTE CULTURAL PÓS-PANDÊMICO DO ESPAÇO URBANO BRASILENSE?

Brasília me surpreende pela quantidade de possibilidades a serem exploradas no que diz respeito à utilização dos espaços públicos. A pandemia ensinou algo que muitos já sabiam e colocavam em prática, mas não era normalizado, que são os eventos em locais abertos! Acho que a setorização não mexe apenas com a cabeça das pessoas por aqui, mas também com a forma como elas interagem com o que é uma produção cultural. Separar a cidade em bloquinhos acabou enrijecendo um simples sambinha numa entrequadra, acredita?!

A cidade vai crescer, a população vai dobrar, triplicar, quadruplicar, e precisamos manter essa animação VIVA, porque é interessantíssimo ver como uma piscina de ondas desativada pode virar uma pista de dança iluminada durante alguns meses do ano, pelo simples motivo de alguém não se conformar com aquele espaço vazio! É... pode ser isso... acho que você começa a se sentir parte de um local



Fotografia: Lúcio Bernardo Jr / Agência Brasília

Eu recomendo a leitura deste texto com uma trilha sonora de fundo feita especialmente para uma imersão mais emocionante



quando sente que sua força de vontade é capaz de mudar a forma como atividades são desempenhadas, porque lidaremos daqui em diante com um mundo diferente, no qual sabemos que podemos fazer muito, e fazer parte do primeiro centenário de história de um local é uma oportunidade incrível de abrir portas para o que o futuro é capaz de criar (ou RE-criar).

Ficar dois anos indo e vindo de graus diferentes de isolamento mexeu um pouco com a nossa visão de mundo, e brincar de

arquitetura me ensinou que tudo é possível, então por que não aproveitar todos os espaços vazios de Brasília e dar vida a eles?

Ao conversar com alguns brasilienses, sempre me deparo com a triste crença limitante de que “as coisas aqui são assim porque foram preestabelecidas 60 anos atrás”, daí começam a citar outros centros urbanos para justificar o fato de precisar de mais pessoas para encher mais espaços, mas eu sempre

acabo lançando de volta a provocação de as pessoas já estarem aqui, e viverem aqui, e usarem toda essa cidade com várias finalidades diferentes, porque existe a Brasília de quem estuda; de quem trabalha; de quem visita; de quem é de fora e acaba caindo de paraquedas nessa joia linda do modernismo (caríssimo e gentrificado, mas ainda sim uma joia), etc, e onde se encaixar nela? Quais os grupos que podemos nos introduzir e consumir culturas diversas? E de onde vem o sentimento de se pertencer?

“Pertencer”... tive que lutar para aprender o que essa palavra significa no dialeto local, e como me empoderar o suficiente para pegar o meu pedacinho de Brasília. Entendi que há formas diferentes de consumir o conteúdo Brasília.pdf, e eu venho construindo a minha forma, do meu jeitinho, com o meu olhar. Esperar que a cidade apresente-se por si só e faça todo esse trabalho sozinha é muita folga! A graça está na descoberta, no questionamento, na indagação. É preciso ousar, abusar deste canteiro criativo que é essa tela branca, crua, simples e plena.

Os últimos ajuntamentos de pessoas em prol de um desenvolvimento de uma identidade cultural de dimensões consideráveis foram as comemorações do carnaval de 2020 (pré

Pandemia, né... parece que foi há séculos!), mas que já deram uma amostra grátis do que vem por aí. Eu quero assistir de camarote a cidade borbulhar em criação de cultura e identidade. Eu quero olhar bem para essa identidade e sentir que ela faz parte de mim também, que não somos acontecimentos isola-dos, mas fazemos parte da mesma cronologia.

Participar da 15.47 tem mudado muito meu ponto de vista sobre muitos assuntos, todos muito diversos, com seus pontos de vista, formas de escrever e apresentar, o que me inspira a querer me desenvolver, e buscar meu espaço, não de forma física, mas abstrata mesmo. Me faz querer ir além do que a realidade se apresenta como possível. Um dos próximos passos será registrar cada cantinho especial para mim na cidade e o que ele tem a oferecer, porque ficar nessa de que “Brasília não tem nada pra fazer” é muita preguiça de se arrumar o que fazer. Vamos juntos criar!



Arte Brick a Brack - Angelina Nardelli Quaglia



Que possamos mudar a cidade,
transformando-a em espaço de todos!
Esse é nosso desejo para 2022!

● NOS CAMINHOS DA PAISAGEM



Lucia Helena
Moura

ÁRVORES DO CORAÇÃO E PARA O NATAL DE 2021, 2022, 2023...

Pelos caminhos da paisagem e da vida, ao fim de mais um ano é momento de renovar votos e esperanças com as melhores energias para o recomeço de mais um ano.

O Natal, advento do renas-cimento de Jesus, traz sempre a esperança de um mundo melhor.

Mas este não é apenas mais um ano, ele marca um ano de transformações quase definitivas em nossa vidas e no planeta.

Se no seu entorno imediato, felizmente, tudo está bem resolvido, não foi assim no país e no planeta. No país, em uma época de abundância como o Natal convi-vemos ainda com a fome.

No planeta, alerta de mudanças climáticas, expressas na COP 26.

Trazemos a árvore como um símbolo de abundância e recursos infinitos: medicina, alimen

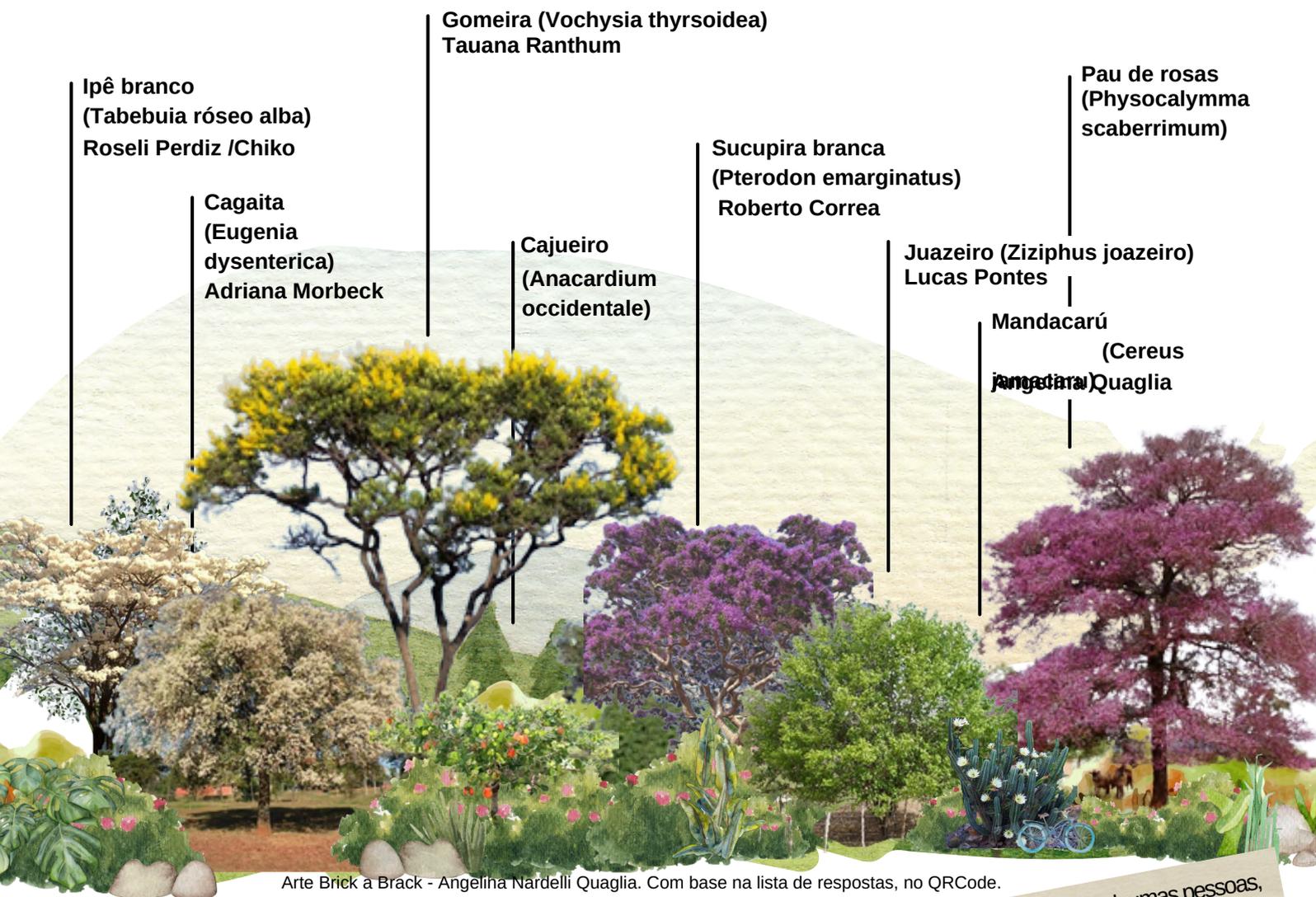
alimentos, vida, sombra, renovação do ar, beleza, habitat.

Qual é a árvore que você colocaria na sua árvore neste Natal? Escolhi árvores da diversidade brasileira, outras pela beleza e frutos. Muitos escolheram frutíferas, nativas do Cerrado, brasileiras, ou árvores do coração de cactos ao bambu.

Agradecendo a muitas pessoas que estiveram juntas em tantas atividade neste ano, a mensagem que gostaríamos de trazer é: seja qual for a sua árvore que este seja um ano de abundância para todos, que as memórias afetivas estejam presentes, que a fome no país seja saciada, que o amor possa estar mais presente no coração de todos, por um mundo mais justo, mais ético e mais harmonioso.

Que ao longo do ano de 2022
possamos plantar um jardim bellissimo!

Qual seria a sua árvore de Natal!?



Arte Brick a Brack - Angelina Nardelli Quaglia. Com base na lista de respostas, no QRCode.

Foi perguntado para algumas pessoas, qual seria a árvore de Natal para 2021! Vejam a tabela de espécies escolhidas em 15.47, artigos expandidos!



Notas:

Regina: Colocaria a lobeira alimentando o lobo guará...

Maria Elaine: Amo as cerejeiras, mas escolheria um pé de pequi para enfeitá-lo meio rústico e as bolas seriam os pequis. Embaixo, um daqueles "Moisés"(cestinhos de bebê, com um tapetinho verde, umas almofadas para Maria Santíssima e São José se sentarem... outras almofadas para os Reis Magos. Eu iria filmá-los e comeríamos panetones com frutas e castanhas. No cestinheiro, é claro, o menino Jesus. Aos nosso chiquinhos...

Carol: Ali no pé da árvore estão as cinzas da Ju e da minha mãe, então eu colocaria o mapple bear na minha árvore! Eu eu também!

Silvia: Colocaria meu cactus que me acompanhou por 20 anos, sinto saudade dele e ele de mim. Mas ele está bem agora!

Lucas : Eu sempre pensei nisso da árvore de Natal que não fosse um pinheiro... Lembro que quando criança, tinha ido com meu pai em Exu (terra natal do Luiz Gonzaga), lá vi um pé de Juazeiro... Acho que foi a árvore mais bonita que já vi... Pensava nela com uns enfeites de natal, pisca pisca... Essa pergunta me fez lembrar desse momento. O juazeiro é uma das poucas árvores perenifólias da Caatinga, um dos motivo de ser tão bonita, a forma também!!!



Lucas
Pontes

SOBRE OS PRESENTES PARA 2022 E SOBRE AS BOAS LEITURAS

Bom, aos leitores da Revista agradeço por ter nos acompanhado neste ano. Foi mais um ano difícil, a situação do país é complicada, muitas pessoas pelas ruas, os artigos aqui publicados funcionavam até como um grito de socorro. Enfim, final de ano, é um momento em que as energias do planeta estão diferentes, a vibração é mais intensa, estamos cercados sempre de mais amor quando nos aproximamos do Natal.

Desejo que todos tenham boas festas, que as energias espirituais se renovem e que possamos retomar todos aqueles projetos que ficaram para trás por conta da pandemia. Não esqueçamos que o próximo necessita de nossa ajuda, enquanto nossa mesa está cheia, muitas outras estão vazias, enquanto estamos aquecidos de amor, rodeados de familiares, muitos corações estão frios e sem esperança.

Eu, Lucas tenho como forma de expressão, a minha fotografia, vejo muitas coisas, conheço muitas pessoas... Tudo isso nos

nos agrega mais valores, mais conhecimento. Creio eu que nessa época, espalhar conhecimento seja uma boa forma de ajudar alguém, nada melhor que um livro ou um filme. Por isso deixo aqui algumas sugestões de livros que me fizeram refletir um pouco:

História da Fotografia Autoral e a Pintura Moderna:

História da Fotografia Autoral e a Pintura Moderna, pela Editora Ispis, de autoria do fotógrafo Claudio Edinger, com introdução de Agnaldo Farias e direção de arte de Mariana Jaguaribe Lara Resende. É um livro de 376 páginas, capa dura, com aproximadamente 350 fotografias, pintores e filósofos da imagem, com 576 ilustrações.

É fundamental para todos os que amam fotografia e artes. O livro conta a história da fotografia desde sua invenção, sua relação íntima e cúmplice com a pintura modernista, até os dias atuais, com foco específico na fotografia autoral, um projeto que o autor vem pesquisando há mais de dez anos.



Médico de homens e de almas: A história de São Lucas:

A história de São Lucas. A Bíblia apresenta São Lucas como o médico de coração generoso, bem instruído e autor de um dos evangelhos e do Livro de Atos. Lendas antigas o descrevem como uma pessoa fora do comum, a quem são atribuídos milagres e prodígios antes mesmo de sua conversão ao cristianismo.

Em Médico de homens e de almas, Taylor Caldwell combina estas duas imagens de um dos mais importantes ícones da igreja cristã primitiva, caracterizado pela constante

preocupação com o sofrimento de enfermos, oprimidos e pobres.

A autora pesquisou a vida e as obras de Lucas durante anos, e as descreve de forma romancada num livro rico em detalhes históricos e de narrativa emocionante. Lucano, ou Lucas, o único apóstolo que não era judeu, nunca viu Cristo, e tudo o que está escrito em seu Evangelho foi adquirido por meio de pesquisas e dos testemunhos da mãe de Cristo, dos discípulos e dos apóstolos.

Lucas foi, antes de tudo, um grande médico, e quase todos os acontecimentos narrados neste livro são autênticos - o cenário do início da vida de São Lucas, a idade adulta e sua busca, bem como fatos relacionados à sua família.

Médico de homens e de almas, a história de São Lucas, é a história da peregrinação de todos os homens através do desespero e das trevas da vida, do sofrimento e da angústia, da dúvida e do cinismo, da rebelião e da desesperança até a compreensão de Deus.

Feminismo para os 99%: Um manifesto:

Moradia inacessível, salários precários, saúde pública, mudanças climáticas não são temas comuns no debate público feminista. Mas não seriam essas as questões que mais afetam a esmagadora maioria das mulheres em todo o mundo?

Inspiradas pela erupção global de uma nova primavera feminista, Cinzia Arruzza, Tithi Bhattacharya e Nancy Fraser, organizadoras da Greve Internacional das Mulheres (Dia sem mulher), lançam um manifesto potente sobre a necessidade de um feminismo anticapitalista, antirracista, anti LGBTfóbico e indissociável da perspectiva ecológica do bem viver. Feminismo para os 99% é sobre um feminismo urgente, que não se contenta com a representatividade das mulheres nos altos escalões das corporações.

O Manifesto feminista faz parte de um movimento global e será lançado no 8 de Março de 2019 em diversos países, como Itália, França, Espanha, Estados Unidos, Inglaterra, Argentina e Suécia.

A edição brasileira conta com a participação de Talíria Petrone, deputada federal e militante feminista negra, que assina o prefácio, e Joênia Wapichana, primeira mulher indígena a ser eleita deputada federal, advogada, militante das causas indígenas e dos direitos humanos, no texto de orelha.



Essas são minhas sugestões para o final de ano de todos, são livros que me tornaram uma pessoa melhor e que desejei compartilhar com todos... Um final de ano cheio de amor para todos nós, que 2022 seja melhor para o país e que os que nos fizeram tão mal saiam de onde nunca deviam ter entrado.

FELIZ NATAL E UM PRÓSPERO ANO NOVO!





Uma boa leitura, sobre os pilotis,
sentindo o vento e vivenciando Brasília!
Esse é nosso desejo para vocês!



● ALTERIDADES



Nelson
Inocencio

ESSE ANO EU NÃO MORRO!

Em 2021 vivenciamos experiências insólitas. Fatos estardalosos evidenciaram a existência não apenas de uma crise sanitária. Para além dela nos deparamos como uma crise humanitária, fomentada pelas inescrupulosas negociações envolvendo as vacinas de combate ao Covid-19, conforme revelou a Comissão Parlamentar de Inquérito. Assistimos, com inevitável mal-estar, as consequências da combinação deletéria entre pandemia e má gestão pública, a exemplo do crescimento da fome entre as pessoas mais vulneráveis. Pobres na fila do osso ou em intensa procura por pés e pescoço de galinha, são cenas que desnudam ainda mais as iniquidades abismais entre classes no Brasil.

O problema transcende os enfrentamentos habituais entre as diferentes e divergentes identidades ideológicas que porventura possamos reconhecer no contexto contemporâneo. Não se trata mais de explicitar ou contrapor os pontos de vista da esquerda, do centro, da direita. Chegamos em nível tão abominável que a questão agora

é saber se as nossas consciências estão alicerçadas em pensamentos humanos ou desumanos. Diante das circunstâncias é possível dizer que em 2021 a dignidade de muitas brasileiras e brasileiros esteve na UTI ou morreu.

As perspectivas para 2022, dependem do que conseguiremos aprender com tanto descalço. Afinal, o veneno e o antídoto são frutos das escolhas que a própria sociedade faz. Ela é o pesadelo ou a quimera de si mesma. Embora saibamos das recorrentes manipulações políticas é perceptível que sofremos de amnésia histórica. Esse fenômeno nos leva a ignorar ou menosprezar as marcas do passado, por mais indelévels que elas sejam. Além do mais, encontrar explicação para o fato de que na contemporaneidade ampla parcela da população flerta com o que há de mais reacionário, não é tarefa fácil.

O cenário seguramente não é dos mais animadores. Todavia, a exposição pública de nossas feridas, tais como o racismo, a misoginia, a homofobia, aporo-

rofia, talvez seja um mal necessário. As feridas expostas causam desconforto generalizado. Porém, se elas não estiveram à mostra jamais cicatrizarão. Sabemos o que nos espera no próximo ano. Que não nos deixemos contaminar pelo fatalismo, tampouco pela euforia. Talvez, o caminho seja o de trabalhar com o intuito de que o bom senso se torne robusto o suficiente para fazer face à barbárie. Como alento, nos inspiremos naquela canção do Belchior e cantemos alto e bom som: Ano passado eu morri/ Mas esse ano eu não morro!

Nelson Fernando Inocencio da Silva



Ilustração: Rui Sousa

Presentemente eu posso me um sujeito de sorte.
Porque apesar de muito moço, me sinto são e salvo e mentado
Porque comigo pensado, Deus é brasileiro e anda do
FTI tenho assim já não posso sofrer no ano passado pra cachorro
Tenho sangrado demais, mas esse ano eu não morri



De presente, que tal escutar Belchior?

Arte Brick a Brack - Angelina Nardelli Quaglia
Elementos da arte: Trecho da música SUJEITO DE SORTE / Cantor: Belchior
Fotografia de fundo: Vale da Lua - GO - Acervo pessoal PRABOLOIDE EDITORA
Ilustração: Homem encolhido - Rui Sousa,

● FEMININOS MÚLTIPLOS



Maria Luíza
Junior

BOAS FESTAS PARA TODOS!

Foi um ano lento, marrento, às vezes triste, desolador.

A esperança sobreviveu, tanto por teimosia quanto por força da fé que nos anima um sorriso de criança.

Lembrando Mãe Stella de Oxóssi, que primou pelo bem-estar da comunidade e de cuidados com a Natureza, em um passado Dois de Fevereiro, sugeriu aos festeiros devotos de Iemanjá ao invés de poluir suas águas, dessem ao próximo, aquele mantido à distância, os presentes da rainha do mar.

Sugiro eu que troquemos as rosas por um pacote de absorvente a ser dado para uma das muitas Iemanjás que sangram nas ruas, à mercê da caridade alheia.

Que venha 2022, estaremos fortalecidos conquanto mantermos a fé na Humanidade!



Desenho: Muha Bazila
Mãe Estella de Oxóssi

● GASTRONOMIA AFETIVA E HISTÓRICA



Juliana
Rampim

PARA OS DIAS TEMPESTUOSOS DE 2022

Este ano foi, pessoalmente, um dos mais difíceis de minha trajetória. Muitas vezes precisei chorar e respirar mais do que gostaria. Detalhes não são necessários porque pelo que tenho presenciado das vidas de amigos, familiares, colegas de profissão, essa dificuldade não foi só minha. A pandemia, suas consequências e um metafórico desalinhamento do universo, nos trouxeram situações e dores inesperadas. Conforme os meses de 2021 foram vividos, senti que o ano passava rápido demais, ao mesmo tempo que não terminava.

É claro que sabemos sobre a construção dos conceitos de tempo, ciclo, início e fim. Isso não nos impede de a cada 31 de dezembro sentir uma espécie de renovação e de fazer planos para o novo ano, planejar reinvenções e metas. Eu adoro esse momento, raramente tenho grandes pretensões para o próximo ano, mas foco na mudança de comportamentos próprios que me ajudarão a viver com mais leveza, em planos que já estão por acontecer, em melhoras pessoais. Para 2022, algumas das minhas resoluções



Arte Brick a Brack - Angelina Nardelli Quaglia

são: compreender que o controle da vida é impossível (há alguns bons anos, confesso), buscar o equilíbrio das minhas emoções por meio do autocuidado, permanecer no presente (tanto quanto possível), realizar meu trabalho de campo para a tese de doutorado, me atentar a um consumo mais consciente, e voltar, se possível, a aproveitar o convívio coletivo (ficar sozinha se tornou uma prática bastante fácil e confortável). As mais íntimas ficam aqui dentro, guardadas.

Compartilhei algumas delas para que, talvez, nos identifiquemos nas

dores deste momento e nos ajudemos como possível. Em outros anos as resoluções já foram bem mais ambiciosas, mas não sinto que isso é justo agora, comigo ou com os outros. É clichê, mas estar viva e querer continuar vivendo depois do que passamos é algo a ser celebrado. Não nos cobremos tanto depois do que vivemos desde que a pandemia se iniciou, não menosprezemos o que esse momento nos causou em várias esferas da vida. Sejamos menos duros com nós mesmos, e quando 2022 se iniciar, cuide-mos para que a vida seja vivida com calma, com apreço, dia a dia. Façamos o que tem de ser

feito, sem a cobrança enorme de superação o tempo todo: em alguns dias ficaremos pensativos e com pouca energia, não faremos nada de extraordinário, grandes mudanças não acontecerão. Aproveitemos a vida comum, os dias sem graça e as tristezas repentinas, porque esses momentos só são permitidos àqueles que estão vivos, que continuam, que suspiram e respiram. São também privilégios ultimamente. Desejo a todos nós um Natal com abraços amorosos e um Ano-Novo de expectativas reais, juntos de quem amamos para celebrar a vida mesmo em dias em que ela não se parece como o que planejamos.

Para nos confortar nesses momentos:

Para assistir: *Julie & Julia* (2009)

Julie e Julia narra vida da chefe Julia Child, responsável por apresentar receitas francesas aos estadunidenses (Meryl Streep) e de Julie Powell (Amy Adams), uma blogueira que se dispõe a cozinhar todos os pratos do livro de Julia em 365 dias. O filme é uma graça e é inspirada em suas histórias reais.

Para ler: *Gratidão* (2015), de Oliver Sacks

Este livro é uma biografia póstuma do autor de *Um antropólogo em Marte*. Oliver Sacks é um neurologista que escreveu sobretudo a respeito de casos desafiadores que encontrou em sua carreira. Todavia, sempre com humanidade e sensibilidade comoventes. Em seus últimos anos, dedicou-se a narrar experiências e considerações sobre a própria vida. Essa obra é uma inspiração pessoal, vejo tanta leveza e afeto em como abraça sua história que penso que gostaria de viver da mesma maneira.

Para ouvir: *Canhotinho interpreta Waldir Azevedo* (2001)

Este álbum surgiu em minha vida quando eu menos esperava. Em 2020, no início da pandemia, quando sequer sabíamos se uma vacina seria viável, em meio ao sentimento de impotência. Não via ninguém além de meus pais há alguns meses. Acordei com a música *Sentido*, vinda da janela de algum vizinho do prédio... O sol entrava fraco pela janela e não consigo descrever a emoção que me invadiu, chorei e abracei meus dois cachorros. Senti esperança pela primeira vez em muito tempo. Espero que lhes traga o mesmo conforto que me traz ainda hoje.



Da direita para a esquerda, de cima para baixo: Julia Child e Julie Powell, Cartaz de Julie e Julia; Oliver Sacks.
Fonte: Companhia das Letras.



Receita de Boeuf Bourguignon do Filme "Julie e Julia"



INGREDIENTES

500 g Patinho em cubos grandes
150 g Bacon em cubos
1 unidade Cebola grande em fatias fina
1 colher (sopa) Farinha de Trigo
400 ml Vinho Tinto Seco
1 unidade Cenoura cortada em meia lua
2 dentes Alho picado
1 colher (sopa) Estrato de Tomate
1 unidade Bouquet Garni
100 g Cogumelo Paris cortado em quatro
1/2 maço Salsinha picada

Atenção:

Essa receita é um afetuoso presente para que tentem, junto dos que amam, aquecer os corações!

Nos da 15.47 sugerimos que façam, e se possível, deem também ingredientes para que outras famílias possam fazer suas comidas de amor, ao longo de 2022!
Alimentar é mais que necessidade, é amor!

TEMPO DE COZIMENTO

2 hrs 30 mins

PASSO A PASSO

Temperar o patinho com sal e pimenta

Em uma panela de fundo grosso, colocar o bacon e deixar dourar bem

Retirar o bacon e selar a carne com a gordura que o bacon soltou

Retirar a carne e reservar

Adicionar a cebola em fatias finas por 5 minuto

Acrescentar a farinha de trigo e mexer por mais 1 minuto

Adicionar o vinho

Acrescentar a carne e o bacon

Adicionar a cenoura, o alho, o estrato de tomate e o bouquet garni

Tampar a panela, baixar o fogo e deixar cozinhando por 2 horas

Verificar de vez enquanto para não deixar queimar (se necessário, pode adicionar água)

Adicionar o cogumelo e deixar cozinhar por 10 minutos

Desligar o fogo e finalizar com salsinha picada

Façamos do alimento uma prova de amor! Dê de comer!



● GASTROCITIES



Angelina
Quaglia

POR TODOS OS ANOS DIFÍCEIS QUE VIRÃO! DESEJO-NOS HUMANIDADE!

Num dos primeiros dias de aula do meu filho mais novo, na Universidade de psicologia, ocorreu um incidente divertido, que envolveu entrar na sala errada e escutar um conselho que o fez pensar em mudar de profissão.

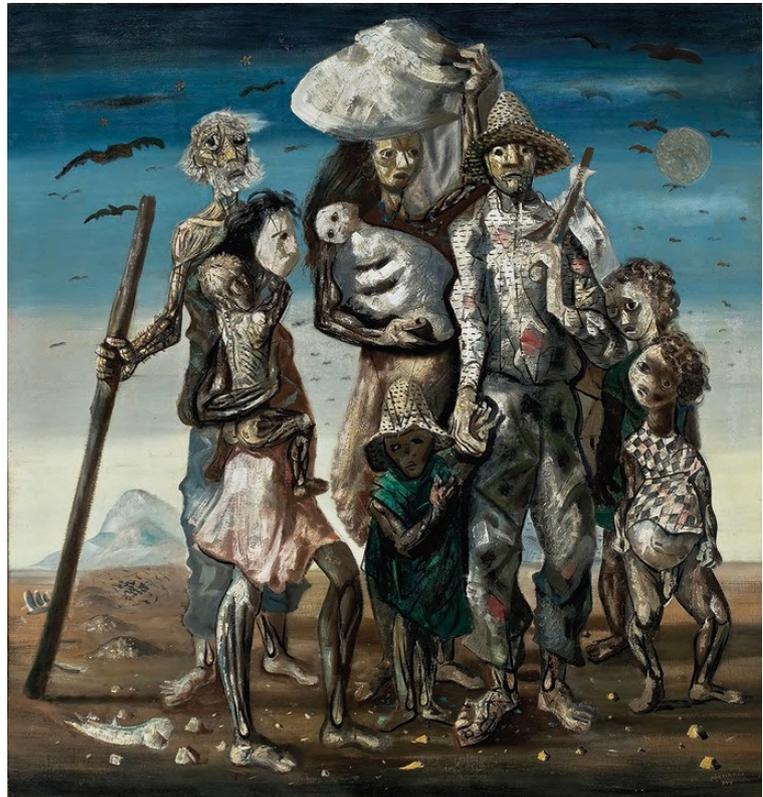
Perdido por entre os corredores, Victor (meu filho) desceu do elevador no andar errado e, ao invés de entrar na sala de práticas psicológicas, entrou na sala de nutrição. Uma situação bastante corriqueira, que normalmente acontece com os inteligentes e desavisados. Ele certamente estava pensando em algo que havia escutado na aula anterior.

A professora que ministrava a aula estava explicando porque todos deveriam escolher nutrição ao invés de qualquer outro curso. Dizia ela que, "NO FRIGIR DOS OVOS, COMEMOS O TEMPO TODO, E POR TUDO"! Se estamos felizes, comemos! Se ficamos tristes, também! E seguimos comendo, muito, em todas as situações de nossas vidas.

Lembrei-me disso esse ano todo, e recordei-me a cada momento que havia muitas pessoas que tristes, doentes, preocupadas e desempregadas, não poderiam comer, e nem dar comida aos seus.

Não estava errada a professora de nutrição, realmente comemos por TUDO, em especial por fome! As palavras ditas foram

verdadeiras, e ressoaram muito alto em minha vida, porque ao longo do ano vivemos num mundo que passou FOME, MEDO, DESESPERANÇA, e que precisou da palavra RESILIÊNCIA, e que sofreu com a INDIFERENÇA DAS PESSOAS, que preferiram fechar os olhos a tornarem-se mais humanos. Pensei, com isso, e por causa disso, em



Pintura: Retirantes. Autor: Candido Portinari 1944.

falar um pouco mais sobre comida e FOME.

Desde os primórdios a necessidade diária de reposição nutricional, lê-se fome, acontece em nossos corpos, a partir da liberação de grelina, que ativa o cérebro sobre a urgência de comermos o "dinossauro" morto por nós, na corrida contra a extinção. Ou pegar aquelas frutinhas não venenosas, e mastigar bem para não mais sentirmos aquela dor característica dos famintos.

Hoje estamos em números muito maiores do que os iniciais da população humana, e nossos dinossauros e frutinhas estão em grandes fazendas, pastos e pomares. Claro que, nem sempre, com a dignidade que gostaríamos para os animais, e tempo de amadurecimento para ambos. Mas está mais fácil ter alimento, isso não resta dúvidas. Ou deveria estar.

Comer é uma necessidade tão grande, que escutamos histórias como as do acidente nos Andes, onde um grupo de atletas comeu seus parceiros mortos para sobreviver, ou frases que motivaram chamar comunistas de comedores de crianças - "comunistas comiam crianças" - , devido a uma crise na Rússia (ou URSS), que os fez comer as crianças mortas (disse-me sobre história, meu tio Duite). Ambas situações que, acredito, ninguém gostaria de passar, exceto o verdadeiro *Hannibal "The Cannibal" Lecter*, entrevistado pelo jornalista Thomas Harris na década de 50 e que, mais tarde, tornar-se-ia um filme terrível.

Voltando à fome, e tirando as alergias e alimentações específicas, matá-la é um dos grandes prazeres da vida. Obviamente, não escrevo aqui sobre as comilanças em excesso, e menos ainda as que ocorrem demasiadamente em poucas quantidades, mas as que saciam nossa fome, nossos desejos, e nossas memórias.

Na comida estão nossas memórias afetivas, boas e ruins, as memórias temporais, e aquelas que, intrínsecas em nossa alma e no nosso DNA, provam a existência de nossa jornada humana. A exemplo está a pesquisa apresentada pelo professor Dr. *Nicholas Ericksson*, da Universidade de Chicago, quando provou termos MARCADOR DE COMINHO em nosso DNA (sim, isso é real). Somos parte de uma trajetória, e estamos associados ao alimento, sempre!

Finalizando pergunto-me, mais uma vez, aquilo que passei perguntando-me o ano todo, por que, em pleno século XXI, ainda temos populações inteiras passando fome? Por que ainda vemos famílias ganhando menos que o valor de uma bolsa Yves Saint Laurent ou Louis Vuitton?

O mundo voltou a sentir fome e manteve-se assim não por causa da COVID, mas sim, pela pior doença de todas, a insanidade da ganância, a fome de poder e o egoísmo humano.

Não consegui trazer um tema alegre, mas porque assim não encontro-me. Trouxe então algo para pensarmos, e inspirar-nos ao longo de 2022. Se a seu lado alguém tem fome, dá de comer!

SE ESTAMOS VIVOS, SEJAMOS HUMANOS!

CAMPANHA NACIONAL DE ARRECADAÇÃO DE FUNDOS PARA AÇÕES EMERGENCIAIS DE ENFRENTAMENTO À FOME, À MISÉRIA E À VIOLÊNCIA NA PANDEMIA DE COVID-19 EM 2021

SE TEM GENTE
COM FOME,
**DÁ DE
COMER!**





Maria Helena
Costa

ACOLHIMENTO E ESPERANÇAR

Há alguns anos, longos anos, ao observar o sol a surgir no encontro do céu e mar, pontos de luz, surgiam e me envolvi na ideia de que cada ponto refletido era um presente, cada ponto - um presente. E eram tantos, tantos que percebi ter presentes a cada segundo de minha vida... e eram tantos mais, que entreguei aos meus queridos. Tantos mais que foram doados a cada ser deste planeta azul! Seguramente você que me lê agora, o terá recebido. E me senti a mais generosa pessoa do planeta, simplesmente compreendendo a generosidade incondicional do Criador.

Que cada ponto de luz, que cada gota de chuva, cada folha de árvore, cada flor, possa ser inspiração para escolhas, decisões, atitudes, ações. E você leitor é convidado a observar o que o rodeia agora – seu espaço, os seres com quem convive, as experiências que vive, aprendizados, superações, conquistas. Caso prefira, chegue até a sua janela e simplesmente veja o céu e me diga: quantos m³ de ar aí estão disponíveis para você respirar? Quanta luz proveniente do sol ou de estrelas, lua diante

de você? Isso... respire. E observe sua respiração – ela ocorre independentemente de sua vontade. Seu coração opera vinte e quatro horas por dia, sete dias na semana, sem que você dê qualquer ordem a ele... e o que você faz com esse corpo perfeito? O que você permite que sua mente mantenha como pensamento mais frequente?

Este ano foi surpreendente e destaco aqui as conquistas, superações, aprendizados de pessoas especiais que decidiram mudar trajetórias, alcançar conquistas pessoais e profissionais. A intenção é de que desenvolvamos o acolhimento e o esperar em cada um de nós. São palavras de coachees que mostram o encontro consigo mesmo e a alegria da autorresponsabilização – sim, você é autor da sua própria história.

De um limbo, em desafios que impediam a visão clara, aumentavam os medos, criavam gaiolas, à libertação, ao reconhecimento, à vida. Sim, foram dias desafiadores, com sessões transformadoras e um acreditar cheio de dúvidas, para que a transformação, fosse pouco a pouco sendo aceita, ainda que, como uma miragem. Havia uma parede

parede interna gigantesca que impedia a visão do que poderia ser o acolhimento por si próprio e o esperar – ser ação positiva, para superar limitações e encontrar o ser de amor que era em si. E foi um caminho lindo de viver. Depoimento de J.A (2020-2021)

Ela via a sentença de negação à vida, à alegria e liberdade por se sentir continuamente ameaçada por algo que sequer compreendia. E se tratava com auxílio imprescindível da medicina, sem que houvesse alívio ou perspectiva de mudanças. E começamos com uma estratégia simples – avaliar seu trabalho, produtividade, satisfação. E foi revelador levá-la a compreender que a dimensão era equivocada, o planejamento inadequado e suas angustias jamais seriam resolvidas a partir desse ponto de observação. Então ela criou novas perspectivas - ela disse que passou a se cuidar de dentro para fora. Em processo amplo, mudança de visão sobre a vida e sobre si mesma, na sensação crescente de autoconfiança e estimulada a dar passos cada vez maiores e

a viver a liberdade de ser quem é – de expressar suas opiniões, fazer escolhas baseadas em seus valores, satisfazer seus desejos pessoais e profissionais. Depoimento de BF (2021).

..A principio, não senti que seria necessário, pois eu já tinha uma grande experiência em vendas e atendimento ao cliente. Como me enganei!! Em nossos encontros semanais, conheci a pessoa que eu realmente sou e todo o potencial que tenho para desenvolver, principalmente em minha vida pessoal. Hoje, além de entregar para a empresa resultados cada vez melhores,

consegui estabelecer objetivos pessoais, que eu não acreditava que conseguiria por em pratica. Tudo isso aconteceu, graça as orientações e desafios que recebi durante todo o processo de coaching e ainda continuo recebendo. Gratidão Maria Helena, por me desafiar a ser cada dia melhor". Aqui o depoimento de MT (2021).

Percebo que todos os processos são essencialmente desenvolvidos a partir do amor. Amor, para se permitir observar, aceitar, perdoar e mudar. Então lhe desejo felizes perspectivas com a consciência de que seja lá qual for a mudança

necessária, ela é possível. Dê-se a oportunidade de ser quem você deseja ser, de manifestar o que sonha, de conquistar seus objetivos, viver seus sonhos. Conte comigo. Eu o deixo agora, leitor atento, agradecida por sua atenção, com a melhor definição para mim, sobre amor – a que me tocou em cada palavra, como os pontos de luz refletidos no oceano – um grande presente para vida significativa. Ouse, crie, seja – você é capaz! Eu lhe asseguro!

☞Amor é tudo aquilo que é incondicional, ilimitado e não faz exigência. Porque é incondicional, não exige nada para se expressar. Não pede nada em troca. Não conhece retaliações ou represália. Porque é ilimitado, não impõe limitações ao outro. Não conhece fim, mas continua para sempre. Não experimenta limites ou barreiras. Porque não faz exigências, não tenta se apossa de nada que não seja dado livremente. Não procura manter nada que não deseje ser mantido. Não procura dar nada que não seja alegremente acolhido. E é livre, pois a liberdade é a essência do que Deus é, e o Amor é Deus expressado. ☞

Neale Donald Walsch

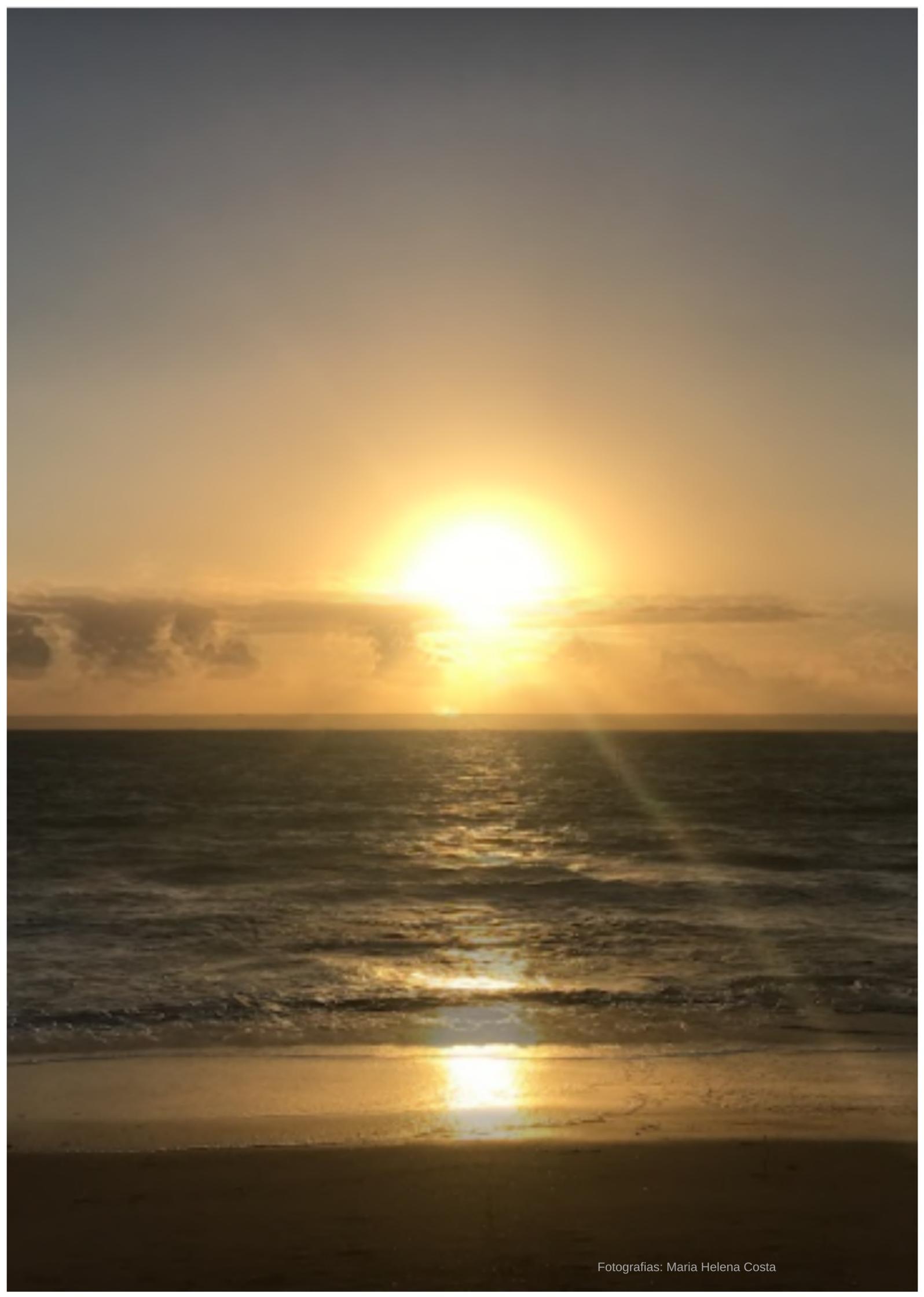
Bibliografia:

WALSCH, Neale Donald. Uma amizade com Deus: um diálogo incomum. Rio de Janeiro: Sextante, 2000



Fotografias: Maria Helena Costa

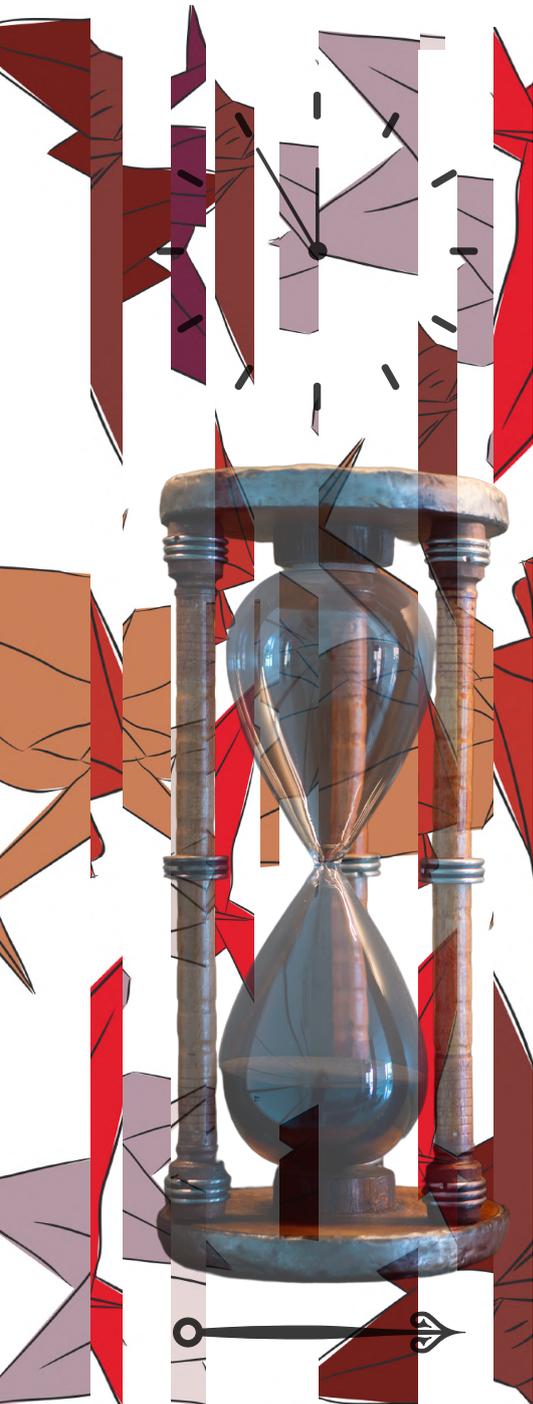






Francisco J.
Alencar de
Araripe

NATAL E ANO NOVO



Arte Brick a Brack - Angelina Nardelli Quaglia

Os mitos são fontes de acontecimentos de épocas primárias; histórias do próprio mundo e da criação, remetem a fatos esquecidos, fragmentos do que foi ou poderia ser, manifestações arquetípicas como diria C.G.Jung. Um desses mitos nos diz que há mais de dois mil anos, teria nascido um menino chamado Jesus do qual a trajetória tem sido repetida principalmente ou exclusivamente pela Bíblia. Para outros pensadores e historiadores tudo não passa de reproduções de tradições e crenças que são atualizadas, ou seja, trata-se apenas de uma narrativa.

O fato é que independente da interpretação que possamos dar, essa personagem veio a tornar-se um dos maiores líderes espirituais da humanidade, em especial da civilização ocidental. Daí é que no Natal, em uma data criada bem posterior, ou seja 25 de dezembro, que surgiu provavelmente entre os séculos III d.C. e IV d.C. como uma reação da Igreja Católica Romana contra festividades considera por ela como pagã, já que estava associada ao culto de Mitra. Eis que nesta data, celebra-se até hoje o seu nascimento, oportunidade onde

são construídos presépios, existem oportunidade onde são construídos presépios, existem trocas de presentes e cartões, cantatas e as casas são decoradas. Tudo em sua homenagem.

Muitos anos se passaram e as mudanças foram inevitáveis e com o desenvolvimento da ideologia capitalista o verdadeiro sentido e simbologia natalina vem sendo corrompida e como é próprio desse sistema, vai mercantilizando tudo tornando uma um momento de reflexão em uma compulsão consumista gerando dívidas e estresse no seio das famílias.

Seria o "Papai Noel" o verdadeiro símbolo do Natal? Um velhinho gordo e de barbas brancas que no final de dezembro portando um saco de presentes ajudando os lojistas e levando alegria a um seletivo grupo de crianças, como tudo nesse sistema, já que a grande maioria não participa da atenção do "Bom Velhinho"?

Ainda é possível rever-se tudo isso e o Natal voltar a homenagear a quem de direito e não uma criação chamada de Papai Noel?

Para C. G. Jung o Cristo, e não

são construídos presépios, existem oportunidade onde são construídos presépios, existem trocas de presentes e cartões, cantatas e as casas são decoradas. Tudo em sua homenagem.

Muitos anos se passaram e as mudanças foram inevitáveis e com o desenvolvimento da ideologia capitalista o verdadeiro sentido e simbologia natalina vem sendo corrompida e como é próprio desse sistema, vai mercantilizando tudo tornando uma um momento de reflexão em uma compulsão consumista gerando dívidas e estresse no seio das famílias.

Seria o "Papai Noel" o verdadeiro símbolo do Natal? Um velhinho gordo e de barbas brancas que no final de dezembro portando um saco de presentes ajudando os lojistas e levando alegria a um seletivo grupo de crianças , como tudo nesse sistema, já que a grande maioria não participa da atenção do "Bom Velhinho"?

Ainda é possível rever-se tudo isso e o Natal voltar a homenagear a quem de direito e não uma criação chamada de Papai Noel?

Para C. G. Jung o Cristo, e não Jeria a simbolização e a realização do que ele nominou como "processo de individuação", a realização plena da personalidade, ou seja, o autoconhecimento. Na visão junguiana esse é o caminho para cada um aceitar a si mesmo. Assim, o Cristo seria um símbolo do Ser que se realizou plenamente.

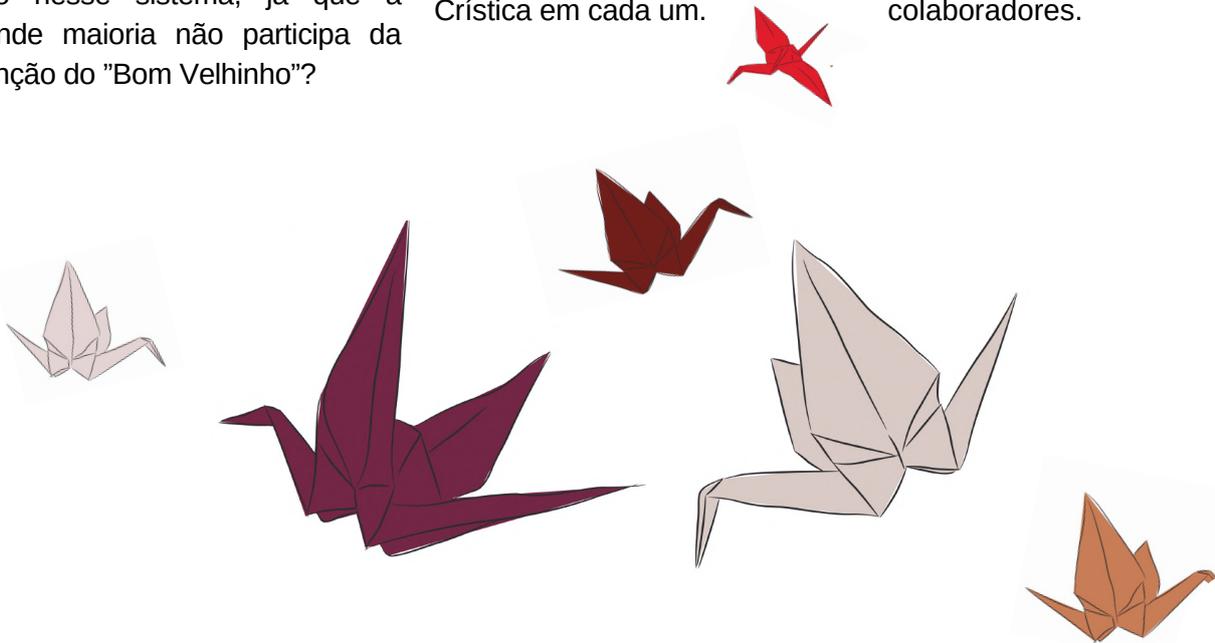
Esse período, Natal e Ano Novo deveria ser uma oportunidade de reflexão sobre o verdadeiro significado espiritual – não religioso - ou seja, o nascimento de um novo estado de consciência, a Consciência Crística em cada um.

Como afirmou o grande psicólogo Suíço:

“Em todo adulto espreita uma criança – uma criança eterna, algo que está sempre vindo a ser, que nunca está completo, que solicita cuidado, atenção e educação incessantes. Essa é a parte da personalidade humana que quer desenvolver-se e tornar-se completa”

Aos cristãos, cumpre que cada um honre sua criança divina, o Cristo em cada um, nesse Natal ; Novo Ano e vindouros.

Que o Natal que se aproxima e o Ano Novo tragam novas e grandes energias para a Revista 15.47 e a todos seus colaboradores.



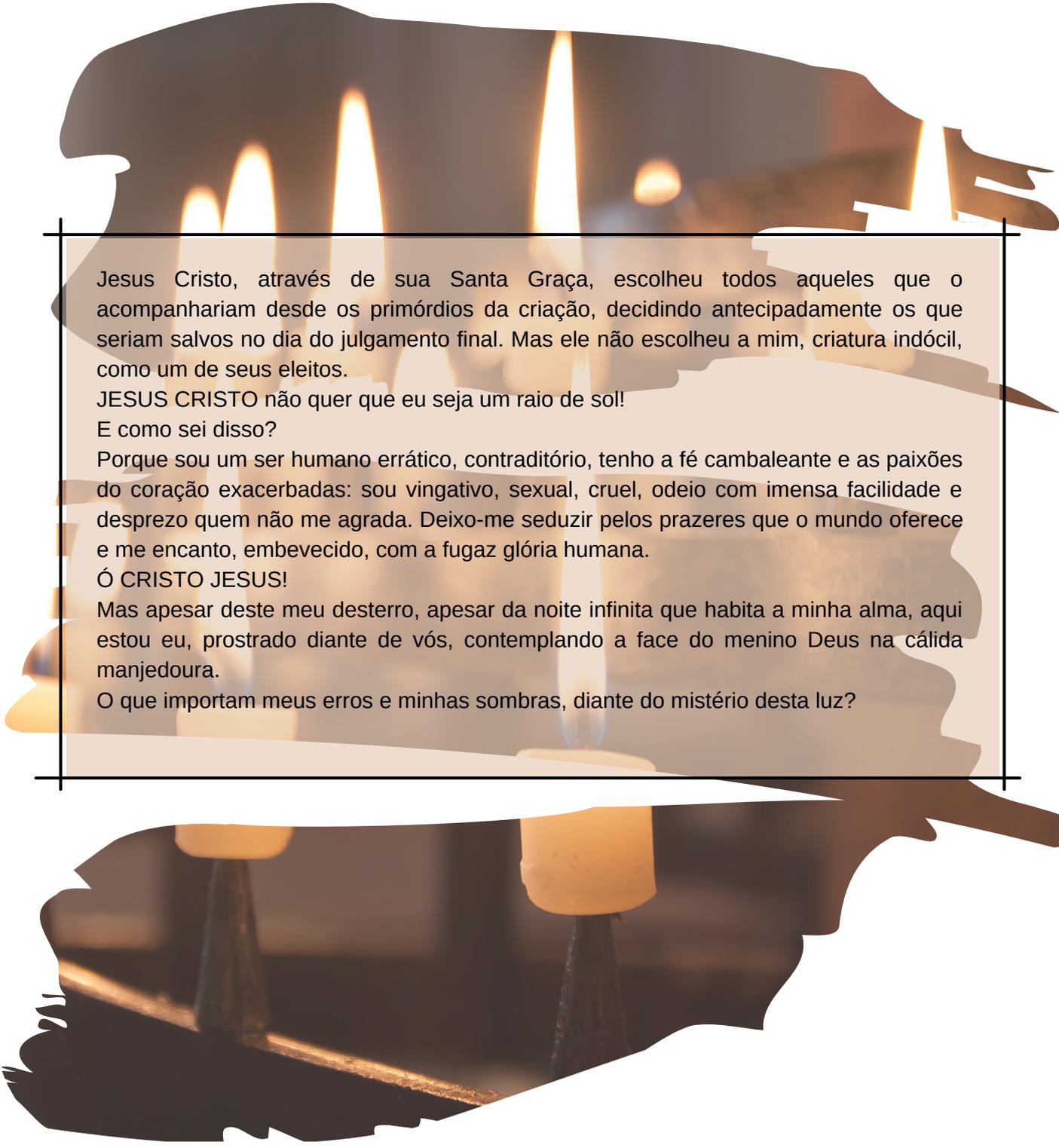
Feliz Natal, Feliz Ano Novo.

● FILOSOFANDO



Eduardo
Oyakawa

JESUS CRISTO NÃO QUER QUE EU SEJA UM RAIOS DE SOL



Jesus Cristo, através de sua Santa Graça, escolheu todos aqueles que o acompanhariam desde os primórdios da criação, decidindo antecipadamente os que seriam salvos no dia do julgamento final. Mas ele não escolheu a mim, criatura indócil, como um de seus eleitos.

JESUS CRISTO não quer que eu seja um raio de sol!

E como sei disso?

Porque sou um ser humano errático, contraditório, tenho a fé cambaleante e as paixões do coração exacerbadas: sou vingativo, sexual, cruel, odeio com imensa facilidade e desprezo quem não me agrada. Deixo-me seduzir pelos prazeres que o mundo oferece e me encanto, embevecido, com a fugaz glória humana.

Ó CRISTO JESUS!

Mas apesar deste meu desterro, apesar da noite infinita que habita a minha alma, aqui estou eu, prostrado diante de vós, contemplando a face do menino Deus na cálida manjedoura.

O que importam meus erros e minhas sombras, diante do mistério desta luz?



Luciano
Brasileiro
de Oliveira

● DIREITO

AS FESTAS NATALINAS E DE ANO NOVO

CUIDADOS E DIREITOS DOS CONSUMIDORES
LEI FEDERAL 8.078, DE 11 DE SETEMBRO DE 1990

Lembro-me que cheguei à cidade de Brasília no mês de janeiro de 1979. Vínhamos, eu e minha família, da cidade do Rio de Janeiro, de onde meu pai, Servidor Público Federal, havia sido transferido. Duas foram as minhas primeiras impressões: o Planalto Central pela sua condição geográfica permite que enxerguemos longe e que a cidade estava completamente deserta.

A sensação de amplitude do Planalto Central justificava-se porque a topografia da antiga capital do Brasil era montanhosa, cercada pela Mata Atlântica. Morávamos no Bairro do Leblon, uma pequena faixa de terra ladeada pelas altas Montanhas e pelo mar, repleta de edifícios com vista para outros edifícios. Passamos a morar em um dos primeiros blocos voltados para o Lago Paranoá na Super Quadra Norte 202. Do sexto andar, avistávamos com tranquilidade uma enorme floresta de eucaliptos na região do Paranoá. Esta imensidão, como profetizou o presidente Juscelino Kubitschek, é

admirável.

A outra impressão era dramática. A cidade estava deserta. Pouquíssimas pessoas circulando em seus veículos e menos ainda circulando a pé pelas quadras pouco urbanizadas. A explicação veio rápido. O recesso dos órgãos públicos, agregado às férias escolares, fazia com que a população brasiliense viajasse para suas cidades natais, partindo em dezembro e somente retornando ao final de janeiro. Naquela época juntava-se outro fator para a diáspora brasiliense: A cidade era desprovida de um comércio capaz de suportar as compras normais de final de ano. O incipiente comércio existente possuía produtos caríssimos que não atendiam a demanda da população. No próprio ano de 1979 passamos, por questões profissionais do chefe da família, o mês de dezembro em Brasília e testemunhamos a revoada dos brasilienses aos seus estados de origem.

Décadas se passaram e o cenário, evidentemente, mudou.

famílias surgiram e cresceram na própria cidade de Brasília, fazendo com que o termo “estado de origem” tenha caído em desuso. O comércio sofreu uma ampliação bombástica, superando muitos centros urbanos do Brasil, com preços semelhantes às demais capitais brasileiras. Criou-se, enfim, o espírito de Natal em Brasília. Na imensidão do Planalto Central já se avistavam as árvores natalinas, com seus enfeites luminosos, casas e apartamentos decorados para as festas pelo nascimento do nosso Senhor Jesus Cristo e também para a Confraternização Universal.

Imperioso, por conseguinte, lembrar aos leitores deste destacado periódico, os cuidados e direitos que os consumidores possuem por conta da Lei Federal 8.078, de 11 de setembro de 1990, o conhecido Código de Defesa do Consumidor. Sem chegar à exaustão do tema, gostaríamos de lembrar algumas questões na hora do consumidor exercer

seu papel preponderante: consumir.

O Artigo 30 do Código de Defesa do Consumidor assegura que “toda informação ou publicidade, suficientemente precisa, veiculada por qualquer forma ou meio de comunicação com relação a produtos e serviços oferecidos ou apresentados, obriga o fornecedor que a fizer veicular ou dela se utilizar e integra o contrato que vier a ser celebrado”.

De acordo com o Artigo 31, do Código de Defesa do Consumidor, “a oferta e a apresentação de produtos ou serviços devem assegurar informações corretas, claras, precisas, ostensivas e em língua portuguesa sobre suas características, qualidades, quantidade, composição, preço, garantia, prazos de validade e origem, entre outros dados, bem como sobre os riscos que apresentam à saúde e à segurança dos consumidores”. Portanto, se o produto for entregue sem manual ou ele estiver em outro idioma, por exemplo, peça o documento correto ao lojista.

Aliás, no campo dos produtos importados, o Código de Defesa do Consumidor assegura em seu Artigo 32 “os fabricantes e importadores deverão assegurar a oferta de componentes e peças de reposição enquanto não cessar a fabricação ou importação do produto.” Portanto, o consumidor pode exigir a reposição de peças enquanto o produto adquirido estiver sendo produzido ou importado.

Por outro lado, lembre-se de que a troca de um produto, sem defeito, não é um direito do consumidor previsto por lei. Porém, muitos estabelecimentos oferecem essa condição como forma de atrair clientes e facilitar a venda. Sendo assim, o direito de troca de um produto sem defeito só pode ser exigido se a informação estiver exposta em algum cartaz na loja ou escrita na nota fiscal, por exemplo. Aquela informação passa a integrar a relação jurídica de consumo e pode ser invocada. Vale a pena, portanto, fotografar cartazes ou mesmo guardar folders de propaganda que prometem trocas amplas de produtos.

Agora, se o produto vier com defeito, o artigo 18 do Código de Defesa do Consumidor deixa claro que o problema deve ser solucionado pelo fornecedor em 30 dias. Após esta data sem solução, o consumidor pode escolher: se substitui o produto por outro da mesma espécie; cancela a compra e recebe o dinheiro de volta ou pede um abatimento no preço e fica com o produto imperfeito.

Agora, se a compra foi realizada pela Internet, o consumidor tem até sete dias (a partir do recebimento da mercadoria) para comunicar a desistência e receber seu dinheiro de volta, conforme o *artigo 49 do Código de Defesa do Consumidor*. O *direito de arrependimento vale para qualquer produto ou serviço mesmo sem defeito,*

diferente das lojas físicas.

Certamente, observando estes poucos princípios, consumidores e comerciantes vão poder praticar um dos atos jurídicos mais antigos da humanidade – o ato de comercializar – com total segurança e transparência.

Espero que todos possam ter uma noite de Natal abençoada e um Ano Novo repleto de esperança, harmonia e paz.





Zéger Junior
Luciana Azevedo

● DIREITO

AS FESTAS NATALINAS E DE ANO NOVO

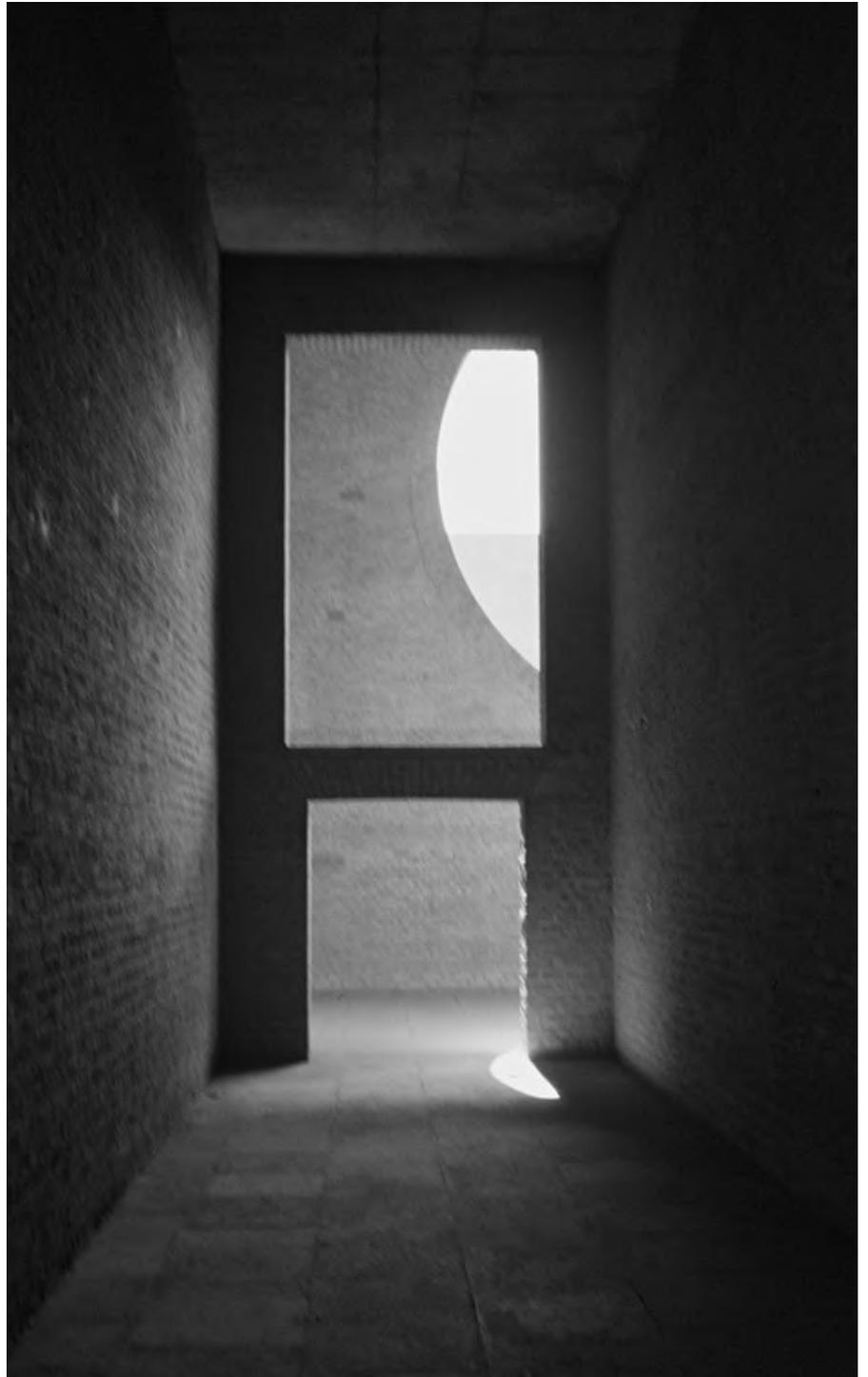
Por ocasião das festividades do Natal e do Ano-Novo, em todo lugar há votos de paz, alegria e felicidade. Contudo, se essa paz não vem de Deus, a ponto de mudar os corações, nunca haverá a verdadeira paz, nem alegrias e felicidades.

A paz não é a ausência de guerra, mesmo que buscada de forma imperfeita, assim como o contrário do amor não é o ódio, mas o egoísmo.

Que neste período que antecede o Natal, e a vinda do Deus da paz, possamos perceber nos irmãos mais necessitados a presença da pobre Família de Nazaré que busca, em cada coração, um lugar para que o Infante Salvador possa nascer e ali reinar.

Um santo e abençoado Natal e um Ano-Novo renovado.

Light Matters
Louis Kahn
Indian Institute of Manangemente
Imagem: Alessandro Vasella
1978





Rubens
Perlingeiro

O ANIVERSARIANTE ESQUECIDO

É fundamental lembrarmos que o Natal é uma festa de aniversário criada para comemorar o nascimento de um homem muito especial. Como Ele não está entre nós, não podemos abraçá-lo nem oferecer-lhe presentes, como fazemos com parentes e amigos. Mas, pela grande felicidade que Sua passagem por este mundo nos proporcionou, fazemos uma grande festa para celebrar Seu nascimento. Nessa ocasião, cumprimentamo-nos e trocamos presentes, como se os estivéssemos oferecendo ao verdadeiro homenageado. Essa é a forma que encontramos de demonstrar carinho e afeição a Ele, por meio de pessoas que consideramos irmãos.

A comemoração só se torna significativa se estivermos imbuídos

da intenção sincera de praticar o bem, de promover a paz e de nos relacionarmos em harmonia, pois foram esses os exemplos que Ele nos ensinou. Nesse sentido, é importante entendermos que o nascimento Dele continua sendo a única razão dessa festa de aniversário.

Ao contrário de nós, Ele não tem necessidade de receber qualquer bem material como manifestação de amizade e de consideração. **Portanto, os presentes, as comidas, os foguetes, têm valor apenas simbólico, e somente fariam sentido para o Aniversariante se fossem utilizados para nos unir em Sua memória.**

Um Feliz Natal e um ótimo Ano Novo para todos.



Natividade. Afresco de Giotto di Bondone - 1304

● O TOM DA MÚSICA



Jorge
Nassar

A MELODIA DO NATAL



Quando falamos em natal, o que lhe vem à cabeça em primeiro lugar? Presentes? Árvore de Natal? Enfeites? Papai Noel? Ceias fartas? Nascimento de Jesus?

O que, de tudo o que envolve o Natal, acende o espírito natalino? Pois, para mim, o grande responsável pelo espírito natalino são as músicas de Natal. Um elemento indispensável para fomentar esse clima. E não sou só eu que penso assim. A grande indústria varejista também pensa. É impossível entrar num shopping em período de Natal, e não ouvir as clássicas canções natalinas, afinal de contas, funk e sertanejo não combinam com o clima festivo do período. Melhor deixá-los para depois, no Réveillon.

As músicas são tão importantes que, desde os tempos passados, investe-se na gravação e regravação desses hinos consagrados. Os grandes cantores americanos das décadas de 40, 50 e 60, em sua imensa maioria, gravaram músicas de Natal que atravessaram gerações: *Frank Sinatra*, *Elvis Presley*, *Dean Martin*, *Beach Boys*, *John Lennon*, *Michael Jackson*, e recentemente o não muito criativo, *Michael Bublé*. Como não reconhecer “*White Christmas*” na indefectível voz de *Bing Crosby*?

Quem não entrou, em plenos anos 80 ou 90, nas Lojas Americanas nesse período e não ouvia as músicas de *Sylvio Sollis* e sua inconfundível harpa de natal?

A música “Então é Natal”, uma versão tupiniquim de “*So this is Christmas*” de *John Lennon*, gravada por Simone, virou hit nacional a ponto de virar meme para esse período. O mesmo acontece com “*All I want for Christmas*” de *Mariah Carey* nos EUA.

Enfim, a música é um elemento que não pode faltar no Natal, e no Ano Novo. Ela traz alegria, leveza e profundidade à essa Divina festa do nascimento de Jesus.

Esta coluna aproveita para desejar um **Feliz Natal repleto de paz e luz, e um Ano Novo** cheio de boas surpresas para todos.

E para não deixar de ser, afinal somos uma coluna para tratar de música, deixamos aqui uma *playlist* no *Spotify* para quem quer curtir o clima natalino ao som de muitos clássicos da festa de Noel.



Nossos votos?

Que venha
MMXXII

De toda a equipe

154! REVISTA

Revista 15.47 .

PARABOLOIDE EDIÇÕES - Vol 01, n. 08 (dezembro - edição especial 2021)

Brasília - Brasil Online

Bimestral

Sumário Português

Disponível em :<https://paraboloide.com/revista-15-47>

1.Patrimônio 2-Brasília 3-Educação 4-Cultura 5-Tecnologia 6-Arte 7-Design
8-Música 9-Lazer 10-Turismo 11-Arquitetura 12- Urbanismo 13- Direito 14- Psicologia

DIREÇÃO EXECUTIVA, DE ARTE E EDIÇÃO:

ANGELINA NARDELLI QUAGLIA
(PARABOLOIDE.INCUBADORA DE IDEIAS)

CONSELHO EDITORIAL:

ANDRÉ BERÇOTT
ANGELINA QUAGLIA
CYNTHIA NOJIMOTO
CAIO FREDERICO E SILVA
JOÃO DINIZ
LUCIANO BRASILEIRO DE OLIVEIRA
MARIA HELENA COSTA
MARIA LUIZA JUNIOR
PATRÍCIA IUNES DE ÁVILA E SILVA

REVISÃO GERAL:

ANGELINA NARDELLI QUAGLIA

REVISÃO TEXTUAL:

PARABOLOIDE.INCUBADORA DE IDEIAS

REVISÃO DE ARTE E CURADORIA DE FOTOGRAFIA:

ANGELINA NARDELLI QUAGLIA
BEATRIZ BERÇOTT
PATRÍCIA IUNES DE ÁVILA E SILVA
MALU PERLINGEIRO

DIAGRAMAÇÃO:

PARABOLOIDE.INCUBADORA DE IDEIAS

FOTOGRAFIA DE CAPA:

BRIC A BRAC ANGELINA QUAGLIA

FOTOGRAFIA DE ÍNDICE:

BRIC A BRAC ANGELINA QUAGLIA

PARABOLOIDE.INCUBADORA DE IDEIAS ARQUITETURA E URBANISMO LTDA.

BRASÍLIA - DISTRITO FEDERAL

CONTATO@PARABOLOIDE.COM

(+55-61) 99914-0661

(+55-61) 98177-2538

PARABOLOIDE.INCUBADORA DE IDEIAS ARQUITETURA E URBANISMO LTDA.
BRASÍLIA - DISTRITO FEDERAL
CONTATO@PARABOLOIDE.COM
(+55-61) 99914-0661
(+55-61) 98177-2538

